UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC

CAMPUS UNIVERSITÁRIO ARARANGUÁ

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE

BACHARELADO EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Setembro de 2016

Comissão Organizadora do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Tecnologias da Informação e Comunicação:

Profa. Patricia Jantsch Fiuza
Campus Araranguá
Coordenador do Curso

Prof. Robson Rodrigues Lemos
Campus Araranguá
Sub-Coordenador do Curso

Prof. Eugênio Simão
Diretor Geral do Centro Araranguá

Prof. Fabrício Ouriques
Vice Diretor do Centro Araranguá

Samira Belletini
Diretora Administrativa do Campus Araranguá

Colaboradores:

Prof. Alexandre Leopoldo Gonçalves/Campus Araranguá

Profª. Andrea Trierweiller/Campus Araranguá

Profª. Eliane Pozzebon/Campus Araranguá

Prof. Fernando José Spanhol/Campus Araranguá

Prof. Juarez Bento da Silva/Campus Araranguá

Prof. Paulo Cesar Leite Esteves/Campus Araranguá

Profª. Simone Meister Sommer Bilessimo/Campus Araranguá

Profª. Solange Maria da Silva/Campus Araranguá

Prof. Vinicius Faria Culmant Ramos/Campus Araranguá

Prof. Vilson Gruber/Campus Araranguá

SUMÁRIO

LISTA DE SIGLAS..... 1
LISTA DE FIGURAS..... 2
LISTA DE TABELAS..... 3
1 INTRODUÇÃO..... 4
1.1 JUSTIFICATIVA..... 6
1.2 OBJETIVOS..... 7
2 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURSO..... 9
3 LEGISLAÇÃO INSTITUCIONAL DA UFSC..... 10
4 PERFIL DO EGRESSO..... 11
5 MERCADO DE TRABALHO..... 11
6 ORGANIZAÇÃO DO CURSO..... 14
6.1GRADE CURRICULAR E PRÉ-REQUISITOS..... 14
6.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS..... 20
6.3 DISCIPLINAS A DISTÂNCIA..... 22
6.4 ATIVIDADES COMPLEMENTARES..... 23
6.5 ESTÁGIOS CURRICULARES..... 23
6.6 PROJETO INTERDISCIPLINAR EM TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO..... 23
6.7 ARTICULAÇÃO DO ENSINO COM PESQUISA E EXTENSÃO..... 24
6.7.1 Política de pesquisa..... 24
6.7.2 Política de extensão..... 24
6.8 FORMAS DE INGRESSO..... 25
6.9 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPC..... 25
6.10 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.... 26
6.11 RECURSOS HUMANOS..... 26
7 INFRAESTRUTURA..... 27
7.1 ESTRUTURA FÍSICA..... 27
7.2 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA..... 28
REFERÊNCIAS..... 30
ANEXO(S)..... 31
ANEXO I – EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS..... 32

ANEXO II – EMENTAS DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS..... 68
ANEXO III – REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES..... 79
ANEXO IV – REGULAMENTOS DOS ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS.....82
ANEXO V – SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM..... 94
ANEXO VI – REGIMENTO DO COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO..... 96
ANEXO VII – REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO..105

LISTA DE SIGLAS

CNE	Conselho Nacional de Educação
CUn	Conselho Universitário da UFSC
IES	Instituição de Ensino Superior
MEC	Ministério da Educação
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
REUNI	Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SBC	Sociedade Brasileira de Computação
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização dos Campi da UFSC.

Figura 2: Disposição das disciplinas do curso de TIC.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Listagem de Disciplinas por período.

Tabela 2:Resumo da carga horária do curso.

Tabela 3: Listagem de Disciplinas optativas.

1 INTRODUÇÃO

No contexto dos Planos Nacionais de Educação (2001/2010 e 2014/2024), a educação superior baliza-se pelos seguintes princípios complementares: i) expansão da oferta de vagas, ii) garantia de qualidade, iii) promoção de inclusão social pela educação, iv) ordenação territorial, permitindo que ensino de qualidade seja acessível às regiões mais remotas do País, e v) desenvolvimento econômico e social, fazendo da educação superior, seja enquanto formadora de recursos humanos altamente qualificados, seja como peça imprescindível na produção científico-tecnológica, elemento-chave da integração e da formação da Nação.

A presença de Instituições de Ensino Superior (IES) em todas as regiões é elemento fundamental de desenvolvimento econômico e social e de melhoria da qualidade de vida da população, pois, proporciona o aproveitamento das potencialidades locais. Da mesma forma, as regiões de abrangência das IES estão permanentemente desfrutando de um acentuado processo de transformação econômica e cultural propiciado por parcerias que fomentam a troca de informações e a interação científica, tecnológica e intelectual, firmadas entre essas instituições e as comunidades em que estão inseridas.

O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) é uma das ações integrantes PDE em reconhecimento ao papel estratégico das universidades federais para o desenvolvimento econômico e social e tem a finalidade imediata de aumentar o número de vagas de ingresso e a redução das taxas de evasão nos cursos presenciais de graduação. O REUNI além de permitir a expansão democrática do acesso ao ensino superior, aumentando expressivamente o contingente de estudantes de camadas sociais de menor renda na universidade pública também possibilitou a expansão e interiorização das instituições federais de educação superior.

Como resultado do REUNI, a UFSC desenvolveu um plano de expansão através da interiorização no Estado, criando 04 (quatro) novos Campi. As cidades contempladas com a expansão da UFSC foram: Araranguá, Curitibanos, Joinville e Blumenau. Os novos Campi estão sendo estruturados para oferecer Ensino, Pesquisa e Extensão destinados à formação interdisciplinar de profissionais de nível superior. A Figura 1 ilustra o mapa de interiorização da UFSC no estado.

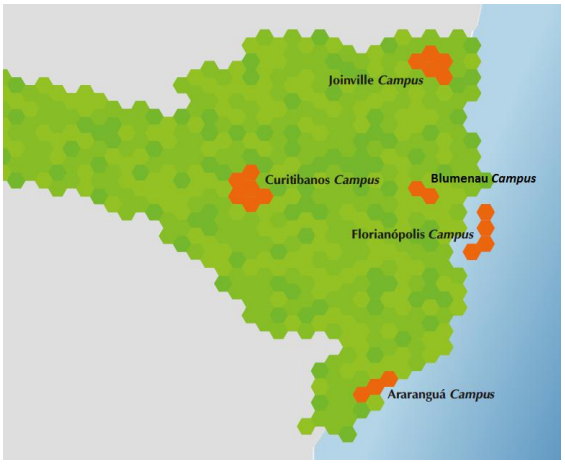

Figura 1: Localização dos Campi da UFSC

A criação dos novos Campi da UFSC busca duas metas propostas pela atual administração federal:

a) Interiorização da educação pública, preenchendo lacunas geográficas e ocupando espaços em regiões nas quais as carências impedem o acesso das populações menos favorecidas ao ensino superior e, consequentemente, ao desenvolvimento;
b) Aumentar o percentual de estudantes matriculados no ensino superior público com relação ao total dos estudantes matriculados no País.

O Campus de Araranguá tem como um dos objetivos, o de atender o extremo sul do estado de Santa Catarina. A região onde se situa o Campus de Araranguá, conhecida como Mesorregião Sul Catarinense, formada pelas Microrregiões Araranguá, Criciúma e Tubarão, abriga em torno de 902.478 habitantes distribuídos em 44 municípios. A região apresenta estrutura produtiva altamente diversificada e tem sua base econômica na agricultura, indústrias metalúrgicas, moveleira, cerâmica, confecção e construção civil, porém, também se pode considerar os serviços e o turismo como fatores econômicos representativos para a microrregião de Araranguá. Principalmente na microrregião Criciúma, podem ser identificadas agrupamentos de indústrias de artigos plásticos, química, metal-mecânico e cerâmica de revestimento sendo que o setor metal-mecânico é formado especialmente por empresas de micro e pequeno porte voltadas desde as atividades elementares, como as de metalurgia básica, até a produção de máquinas e equipamentos para a indústria ceramista. Já a estrutura produtiva do setor químico é composta por empresas de médio porte especializadas na produção de colorífícos químicos para a produção de cerâmicas de revestimento.

A instalação da UFSC na região aportará benefícios de curto-prazo, como os estímulos para os setores da alimentação e comércio, e pretende aportar outros em médio e longo prazos, tais como aumentar o volume e a qualificação da mão-de-obra local e disseminar a cultura do empreendedorismo e da inovação, estimulando a comunidade acadêmica e a comunidade em geral em contribuir para a geração de emprego, renda e cidadania.

O início de atividades de ensino no Campus de Araranguá ocorreu em 03 de agosto de 2009, com a implantação do Curso de "**Bacharelado em Tecnologias da Informação e Comunicação**", objetivando formar profissionais capazes de solucionar problemas que envolvem a utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) em organizações.

1.1 JUSTIFICATIVA.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) são tecnologias com impactos efetivos em todos os setores econômicos e sociais. Os impactos econômicos estão relacionados a ganhos de produtividade resultantes do desenvolvimento ou implementação de dispositivos e processos existentes e/ou aprimoramentos nas tecnologias existentes.

Na área das TIC um fenômeno que esta cada vez mais presente é o da convergência digital. Numa primeira definição de convergência é possível afirmar que para o computador não existe diferença entre uma canção, uma chamada telefônica, um relatório, uma sinfonia, um programa de TV, uma lista de compras etc., desde que estejam digitalizados.

Por convergência digital entende-se também o compartilhamento de canais de transmissão por diferentes mídias e/ou aplicações, assim como o compartilhamento de terminais e aplicações, ficando cada vez mais difícil distinguir o que é telefonia, televisão, sistema computacional, sistema de informação, etc.

Os profissionais da área de TIC passam a necessitar de um conjunto de competências que vão desde conhecimentos de hardware e software até conhecimentos próprios das ciências humanas e ciências sociais aplicadas.

As competências nas TIC estão sendo cada vez mais exigidas no local de trabalho. Mais de 5% do total de empregos relacionam-se com ocupações especializadas em TIC, e aproximadamente 20% em ocupações que utilizam TIC. As definições dos empregos especializados em TIC estão evoluindo, exigindo alguma combinação de competências

especializadas nas TIC e de outras competências, como por exemplo, os negócios e o marketing.

1.2 OBJETIVOS

O curso de Bacharelado em Tecnologias da Informação e Comunicação da UFSC tem como objetivo geral promover a formação de recursos humanos com competências para utilizar e modelar soluções com TIC nos ambientes econômico, social, educacional e cultural.

São objetivos específicos do curso:

- integrar conhecimentos das áreas tecnológicas, negócios, administração, gestão, marketing, recursos humanos, educação a distância e corporativa e informática na educação.
- Abordar e desenvolver conhecimento conectados à cultura digital;
- utilizar, modelar e desenvolver projetos e soluções para o tratamento da informação, identificando as necessidades do usuário e oferecendo soluções adequadas a seus problemas;
- planejar, avaliar, implantar e gerenciar infraestrutura de TIC em organizações;
- interagir com as diversas áreas das organizações para identificar, avaliar, modelar, desenvolver, gerenciar e aprimorar projetos, sistemas e processos de tratamento da informação;
- identificar e interagir com fontes de desenvolvimento científico e tecnológico na área de Tecnologias da Informação e Comunicação;
- fomentar a integração da Universidade com a Sociedade atendendo as suas necessidades socioeconômicas, educacionais e culturais relativas à área de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC);
- estimular postura crítica, ética e social no tratamento das Tecnologias da Informação e Comunicação.

O curso de Bacharelado em Tecnologias da Informação e Comunicação da UFSC possui em sua grade curricular disciplinas que abrangem três áreas temáticas, que são: Tecnologias Digitais, Negócios Digitais e Educação e Cultura Digital.

São objetivos específicos da Área de Tecnologias Digitais:

- Desenvolver as bases teóricas e práticas que permitam aos egressos conhecer em profundidade tecnologias de sistemas de informação e, desta forma, serem capazes de desenvolver soluções com Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC);
- Aprofundar conhecimentos em Tecnologias Digitais através de estudos de Web Semântica, Inteligência Artificial, Sistemas Digitais, Programação Avançada de Redes, Tópicos Avançados em Ambientes e Aplicações Distribuídas, Sistemas Embarcados, Sistemas Integrados de Hardware e Software, Tecnologias de Governo Eletrônico;
- Desenvolver um Projeto de Conclusão do Curso visando promover convergência digital.

São objetivos específicos da Área de Negócios Digitais:

- Desenvolver as bases teóricas e práticas que permitam aos egressos conhecer em profundidade negócios baseados em tecnologias da informação e, desta forma, serem capazes de desenvolver, criar e gerir projetos e empresas baseadas em tecnologias da informação;
- Aprofundar conhecimentos em Modelagem de Negócios Eletrônicos, Terceirização de TI, Contabilidade Gerencial, Gestão de Pessoas, Gestão Estratégica da Inovação, Inteligência de Negócios, Gestão Estratégica de TI, Matemática Financeira, Gestão Financeira;
- Desenvolver um Projeto de Conclusão do Curso visando promover inovação e modernização de negócios na área de TIC.

São objetivos específicos da Área de Educação e Cultura Digital:

- Desenvolver as bases teóricas e práticas que permitam aos egressos conhecer em profundidade tecnologias educacionais e manifestações culturais baseados em tecnologias da informação e, desta forma, serem capazes de desenvolver soluções com Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nos ambientes educacionais e culturais;
- Aprofundar conhecimentos em Educação a Distância, Psicologia da Educação, Produção de Imagens e Vídeos, Informática na Educação, Abordagens Didáticas, Gerontecnologia, Infodesign e Semiótica na Educação e Cultura Digital, e Ambientes Virtuais de Aprendizagem;
- Desenvolver um Projeto de Conclusão do Curso visando promover inovação e modernização de modelos, processos e tecnologias educacionais em escolas e organizações.

2 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURSO

O currículo do curso de Tecnologias da Informação e Comunicação é estruturado de modo a atender minimamente às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação no Brasil, definidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) (Resolução nº 2 de 18 de Junho de 2007) e nos Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares de Novembro de 2010.

O curso de Tecnologias da Informação e Comunicação proposto neste PPC inspira-se no Acordo de Bolonha nos seus objetivos de reorganizar o processo formativo em torno de novos valores: as competências e não só os conteúdos, as aprendizagens e não simplesmente o ensino, a participação e o envolvimento de todos os agentes implicados e não apenas a participação de professores nas aulas e de estudantes no estudo e nos exames. Partindo destas premissas propõe-se uma estrutura educacional integrada e com flexibilidade para atender a perfis e orientações diferentes, de acordo com objetivos individuais e acadêmicos e em função do exercício profissional e da empregabilidade.

3 LEGISLAÇÃO INSTITUCIONAL DA UFSC

Resolução Normativa n.º 14/ CUn /2011 de 25 de outubro de 2011, que regulamenta os estágios curriculares dos alunos dos cursos de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina.

Resolução Normativa nº 09/CUn/2010, que dispõe sobre as normas que regulamentam a concessão de Bolsas de Extensão para discentes na Universidade Federal de Santa Catarina.

Resolução normativa n.º 07/ CUn /2010, de 26 de outubro de 2010, que dispõe sobre as normas que regulamentam a concessão de bolsas de pesquisa para discentes na Universidade Federal de Santa Catarina.

Resolução normativa N.º 003/CUn/09, de 08 de dezembro de 2009. Dispõe sobre as normas que regulamentam as ações de extensão na universidade federal de Santa Catarina.

Resolução nº 17/ CUn /97, de 30 de setembro de 1997. Dispõe sobre o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFSC.

4 PERFIL DO EGRESSO

O egresso do Bacharelado em Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) deve possuir competências para:

- Promover a convergência digital em empresas e organizações;
- Utilizar e modelar soluções de problemas e processos envolvidos em sistemas sócio-econômicos, educacionais e culturais com uso de tecnologias da informação;
- Modelar e conceber processos baseados nos recursos digitais para geração de valor sócio-econômico, educacional e cultural;
- Conhecer conceitos, teorias e técnicas referentes a recursos digitais e suas interações com os sistemas socioeconômicos, educacionais e culturais;
- Conhecer em profundidade conceitos, teorias e técnicas referentes a tecnologias de sistemas de informação;
- Desenvolver novas tecnologias, processos e sistemas.
- Conhecer em profundidade conceitos, teorias e técnicas referentes a negócios baseados em tecnologias da informação;
- Desenvolver, criar e gerir projetos e empresas baseadas em tecnologias da informação;
- Conhecer em profundidade conceitos, teorias, técnicas e tecnologias referentes a educação com uso de tecnologias da informação;
- Apoiar, tratar e modelar processos de educação e capacitação, baseadas em tecnologias da informação, bem como tratar mídias digitais.

5 MERCADO DE TRABALHO

Um dos diferenciais deste curso é a formação em nível de Bacharelado em 3 anos de atividades, ou seja, este curso permite uma formação rápida e atualizada de profissionais em Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e, após este período, o egresso poderá desenvolver atividades profissionais com os seguintes perfis:

- Gestor de tecnologia de informação em organizações, públicas, privadas, de ensino, entre outras;
- Administrador de redes de computadores empresariais;
- Gestor de profissionais desenvolvedores de software;
- Gerente de projetos de sistemas de informação;
- Consultor em qualidade e segurança da informação;
- Gestor e consultor de projetos e sistemas educacionais.
- Consultor em qualidade e segurança da informação;
- Consultor em tecnologias digitais;
- Desenvolvedor de software, protocolos e configurações para redes e sistemas distribuídos;
- Desenvolvedor de sistemas embarcados.
- Consultor em negócios eletrônicos;
- Consultor em inteligência de negócios;
- Consultor em gestão estratégica de TIC;
- Desenvolvedor de modelos de implantação e gestão de negócios digitais.
- Consultor em modelos educacionais;
- Consultor em softwares educacionais;
- Consultor de softwares e sistemas multimídia;
- Desenvolvedor de modelos para implantação e gestão de processos educacionais e de capacitação baseados em tecnologias digitais em escolas e organizações.

Na perspectiva regional do mercado de trabalho para os profissionais estão: integração de sistemas legados; implantação e manutenção de sistemas, gerenciamento e aplicação de técnicas de TIC em diferentes segmentos do mercado.

No plano nacional, indicadores das entidades que congregam as empresas de tecnologias da informação e comunicação do país, apontam que há uma carência de profissionais

capacitados em tecnologia no Brasil e ao mesmo tempo, há um crescimento da oferta de novos cursos na área.

O que se busca, portanto, é que a formação seja desenvolvida dentro de padrões curriculares recomendados pelo MEC e SBC, e, ao mesmo tempo, dentro de uma perspectiva de contemplar, durante a formação dos alunos, conteúdos que são demandados pelo mercado, aproximando, dessa forma, teoria e prática e aumentando a competitividade dos egressos.

Dentro da perspectiva mundial, onde as gigantes do setor de Tecnologias da Informação (TI) disputam acirradamente mercados a partir da oferta de produtos cada vez mais inovadores, que alcançam não somente os usuários especialistas, mas também, as diversas camadas populacionais, onde, ao mesmo tempo, a popularização dos computadores pessoais é fato irreversível e exponencialmente incrementada, as empresas estão cada vez mais interconectadas. Surgem então novas demandas por produtos e serviços computacionais, que podem ser atendidas por empresas de todos os portes, gerando uma economia de escala crescente e global.

O potencial empreendedor poderá ser despertado em alguns dos alunos do curso, e isso pode conduzi-los a apresentar soluções inovadoras e enfocar seus esforços no sentido de montar suas próprias empresas. Para tanto, poderão encontrar respaldo em órgãos de apoio como o SEBRAE, e em possíveis programas de incubação de novas empresas. Algumas disciplinas optativas específicas disponíveis na grade curricular fornecem subsídios para os alunos que desejarem conhecer aspectos ligados ao empreendedorismo.

Através de parcerias com outras instituições de ensino e pesquisa de reputação nacional e internacional para o desenvolvimento de ações e projetos comuns; a submissão e aprovação de projetos de P&D em órgãos de fomento como CNPq, CAPES, FINEP, BNDES, e FAPESC, agências como ANEEL, ANP, ANATEL, ABDI, o estabelecimento de convênios com empresas nos diversos setores tecnológicos relacionados e a consequente divulgação dos resultados na forma de processos, patentes, artigos e em eventos técnicos e científicos, irão provocar um reconhecimento cada vez maior do curso e dos seus egressos, gerando assim um interesse cada vez maior do mercado nos profissionais aqui formados.

6 ORGANIZAÇÃO DO CURSO

O currículo do curso de Bacharelado em Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), prevê 2952 horas-aula mínimas, de acordo com a legislação vigente, resolução N. 2 do CNES de 18/07/2007 para um bacharelado de 3 anos, distribuídas nas seguintes atividades:

- Disciplinas obrigatórias;
- Disciplinas optativas, com carga horária mínima;
- Atividades complementares: participação em visitas técnicas, minicursos, palestras, Empresa Júnior, Programa de Educação Tutorial (PET), monitoria de disciplinas, projetos de extensão junto à comunidade, estágios extracurriculares, dentre outras, com carga horária a ser atribuída pelo colegiado do curso;
- Estágios obrigatórios: regulamentados pela UFSC em http://www.reitoria.ufsc.br/estagio/;

Disciplinas optativas acima do mínimo.

O projeto pedagógico do curso prevê um nível de profundidade crescente das disciplinas ao longo do curso, desenvolvendo um conjunto de habilidades em cada disciplina. Na medida em que o curso se desenvolve os níveis de profundidade aumentam, conforme os três níveis a seguir:

- **Aplicação:** Ter capacidade de aplicar os conceitos dos tópicos, a medida que vai apresentando os fundamentos;
- **Modelagem:** Ter capacidade de propor modelos baseados nos conceitos dos tópicos, justificando-os através de seus fundamentos;
- **Desenvolvimento:** Conhecer os fundamentos das teorias e técnicas dos tópicos para desenvolver modelos e sistemas.

6.1GRADE CURRICULAR E PRÉ-REQUISITOS

O curso é formado por um conjunto de disciplinas que totalizam 2952 horas-aula de 50 minutos (2460 horas-relógio), e conferirá ao egresso o grau de Bacharel em ***Tecnologias da Informação e Comunicação***.

A Figura 2 ilustra a disposição das disciplinas do curso ao longo dos 6 (seis) semestres.

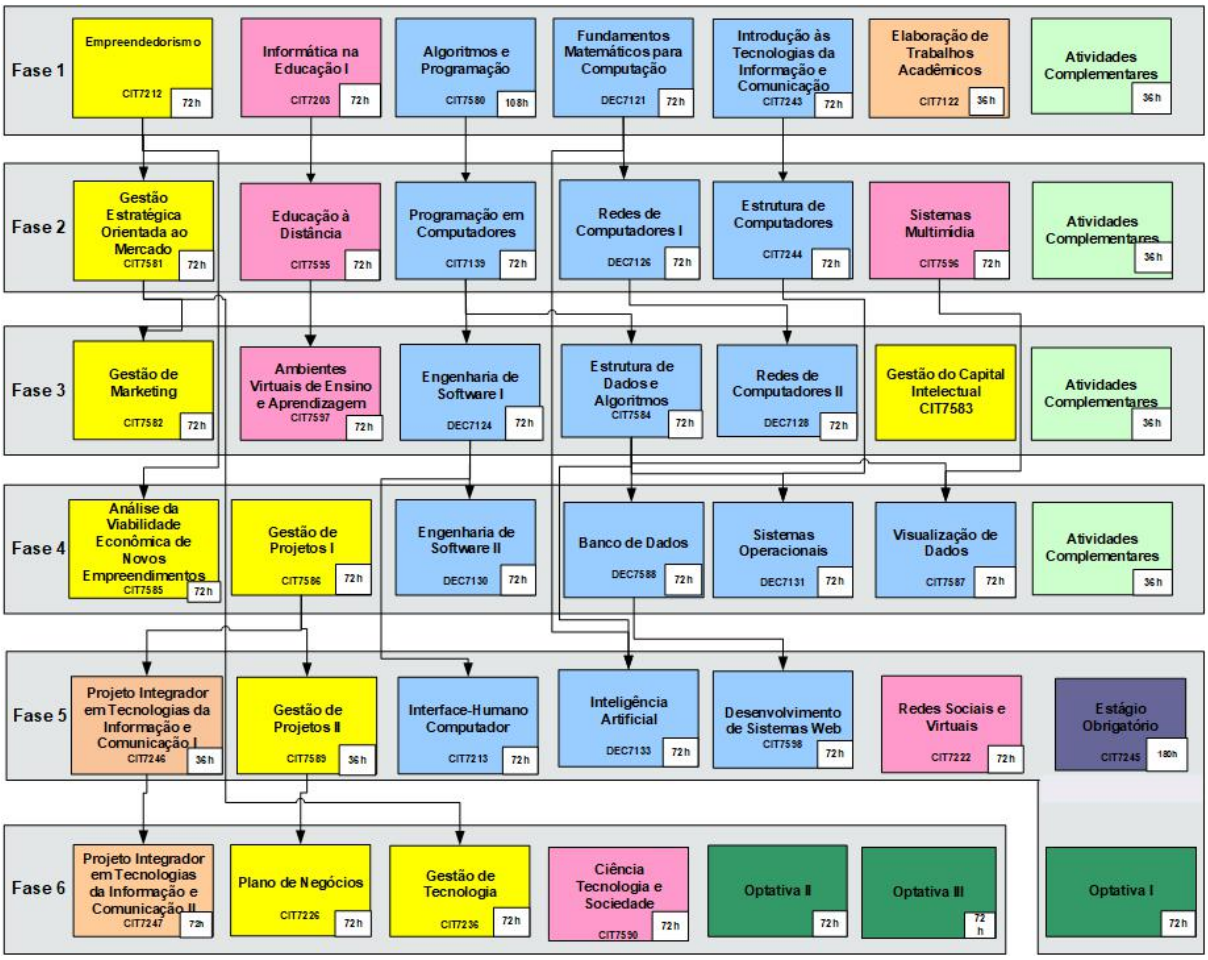

Figura 2: Disposição das disciplinas do curso de TIC.

Ao longo das 6 (seis) fases do curso o discente fará disciplinas das três áreas do curso: Tecnologias Digitais, Educação e Cultura Digital e Negócios Digitais. Na quinta e na sexta-fase o discente poderá escolher para cursar 3 (três) disciplinas optativas de uma ou mais áreas do curso.

A Figura 3 ilustra a disposição das disciplinas optativas do curso de acordo com a área de ênfase.

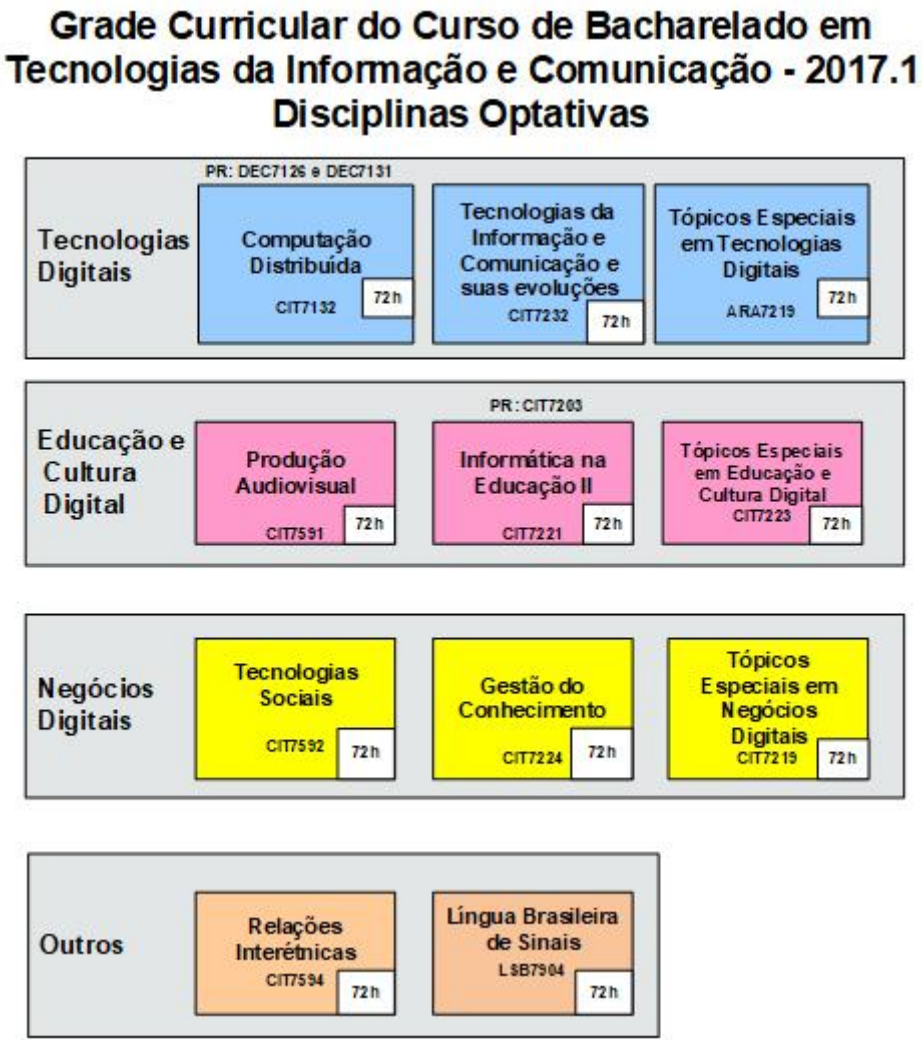

Figura 3: Disposição das disciplinas optativas do curso de TIC.

A Tabela 1 lista as disciplinas obrigatórias por período com os respectivos pré-requisitos.

Tabela 1: Listagem de Disciplinas por período.

1ª FASE					
CÓDIGO	**DISCIPLINA**	**TIPO**	**MODALIDADE**	**HORAS/ AULA**	**PRÉ-REQ.**
DEC7121	Fundamentos Matemáticos para Computação	ob	P	72	-
CIT7122	Elaboração de Trabalhos Acadêmicos	ob	P	36	
CIT 7580	Algoritmos e Programação	ob	SP	108	-
CIT7203	Informática na Educação I	ob	P	72	-
CIT7212	Empreendedorismo	ob	SP	72	-
CIT7243	Introdução às Tecnologias da Informação e Comunicação	ob	P	72	-
	Sub-Total:	432 horas-aula			
2ª FASE					
CÓDIGO	**DISCIPLINA**	**TIPO**	**MODALIDADE**	**HORAS/ AULA**	**PRÉ-REQ.**
CIT7581	Gestão Estratégica Orientada ao Mercado	ob	SP	72	-
CIT7244	Estrutura de Computadores	ob	P	72	CIT7243
CIT7139	Programação em Computadores	ob	P	72	CIT7580
DEC7126	Redes de Computadores I	ob	P	72	DEC7121
CIT7595	Educação a Distância	ob	SP	72	CIT7203
CIT7596	Sistemas Multimídia	ob	SP	72	-
	Sub-Total:	432 horas-aula			
3ª FASE					

CÓDIGO	DISCIPLINA	TIPO	MODALIDADE	HORAS/ AULA	PRÉ-REQ.
CIT7582	Gestão de Marketing	ob	SP	72	CIT7581
CIT7583	Gestão do Capital Intelectual	ob	P	72	
DEC7124	Engenharia de Software I	ob	P	72	CIT7139
CIT7584	Estrutura de Dados e Algoritmos	ob	P	72	CIT7139
DEC7128	Redes de Computadores II	ob	P	72	DEC7126
CIT7597	Ambientes Virtuais de Ensino Aprendizagem	ob	SP	72	CIT7207
	Sub-Total:	432 horas-aula			
4ª FASE					
CÓDIGO	**DISCIPLINA**	**TIPO**	**MODALIDADE**	**HORAS/ AULA**	**PRÉ-REQ.**
CIT7585	Análise da Viabilidade Econômica de Novos Empreendimentos	ob	SP	72	CIT 7212
CIT7586	Gestão de Projetos I	ob	SP	72	-
DEC7130	Engenharia de Software II	ob	P	72	DEC7124
DEC7131	Sistemas Operacionais	ob	P	72	CIT7244 e CIT7584
CIT7587	Visualização de Dados	ob	P	72	CIT7206 e CIT7584
DEC7588	Banco de Dados	ob	P	72	CIT7584
	Sub-Total:	432 horas-aula			
5ª FASE					
CÓDIGO	**DISCIPLINA**	**TIPO**	**MODALIDADE**	**HORAS/ AULA**	**PRÉ-REQ.**
CIT7246	Projeto Integrador em Tecnologias da Informação e Comunicação I	ob	P	36	CIT7586
CIT7589	Gestão de Projetos II	ob	P	36	CIT7586

DEC7133	Inteligência Artificial	ob	P	72	DEC7121 E CIT7584
CIT7598	Desenvolvimento de Sistemas Web	ob	P	72	DEC7588
CIT7213	Interface Humano-Computador	ob	SP	72	DEC7124
CIT7222	Redes Sociais e Virtuais	ob	SP	72	
CIT7245	Estágio Obrigatório	ob	P	180	Ter cumprido 1224 h/a da carga horária do curso-
*	Optativa I	op	P	72	*
	Sub-Total:	612 horas-aula			
6ª FASE					
CÓDIGO	**DISCIPLINA**	**TIPO**	**MODALIDADE**	**HORAS/ AULA**	**PRÉ-REQ.**
CIT7247	Projeto Integrador em Tecnologias da Informação e Comunicação II	ob	P	72	Ter cumprido 1692 h/a da carga horária do curso e CIT 7246
CIT7590	Ciência, Tecnologia e Sociedade	ob	P	72	
CIT7226	Plano de Negócios	ob	SP	72	CIT7589
CIT7236	Gestão de Tecnologia	ob	SP	72	CIT7581
*	Optativa II	op	P	72	*
*	Optativa III	op	P	72	*
	Sub-Total:	432 horas-aula			

Observação: *O * indica que o código da disciplina optativa e os pré-requisitos irão depender da(s) disciplina(s) a ser(em) ofertada(s) no período. A Tabela 3 da Seção 5.2 lista o conjunto de disciplinas optativas para o curso de Tecnologias da Informação e Comunicação.*

O curso também prevê uma carga horária de 144 h/a de atividades complementares que podem ser feitas ao longo das 6 (seis) fases.

A Tabela 2 apresenta um resumo da divisão da carga horária do curso.

Tabela 2: Resumo da carga horária do curso.

Modalidade	Total hora-aula	% sobre 2952 h
Disciplinas obrigatórias	2304	78 %
Disciplinas optativas	216	7,32 %
Atividades complementares	144	4,88 %
Estágio	180	6,10 %
Projeto Integrador I e II	108	3,65 %
Total	**2952**	**100%**

6.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS

O curso de Tecnologias da Informação e Comunicação possui uma carga horária de disciplinas optativas de 216 horas-aula equivalente a 3 (três) disciplinas que podem ser de uma ou mais áreas do curso. A Tabela 3 lista um conjunto de disciplinas optativas e os respectivos pré-requisitos.

Tabela 3: Listagem de Disciplinas Optativas.

6ª FASE					
CÓDIGO	**DISCIPLINA**	**TIPO**	**MODALIDADE**	**HORAS/ AULA**	**PRÉ-REQ.**
CIT7132	Computação Distribuída	op	P	72	DEC 7126 DEC 7131
CIT7232	TIC e suas evoluções	op	SP	72	
CIT7219	Tópicos Especiais em Tecnologias Digitais	op	P	72	
CIT7591	Produção Audiovisual	op	P	72	CIT 7206
CIT7221	Informática na Educação II	op	SP	72	CIT7203

CIT7223	Tópicos Especiais em Educação e Cultura Digital	op	P	72	
CIT7592	Tecnologias Sociais	op	P	72	
CIT7224	Gestão do Conhecimento	op	SP	72	
CIT7593	Tópicos Especiais em Negócios Digitais II	op	P	72	
CIT7594	Relações Interétnicas	op	P	72	
LSB7904	Língua Brasileira de Sinais	op	P	72	

As disciplinas de Tópicos Especiais possuem ementa aberta para permitir a validação de disciplinas cursadas pelos discentes em outras IES na mobilidade estudantil. As ementas e a bibliografia de todas as disciplinas optativas estão no **Anexo II** deste PPC.

Ainda o Curso de TIC, destaca a seguir alguns pontos relevantes que tem influência direta no currículo.

a) LIBRAS

No curso superior de Tecnologia da Informação e Comunicação, a disciplina de LIBRAS será disponibilizada na estrutura curricular, em caráter optativo, com carga horária conforme o programa da disciplina ofertada em horas.

b) Relações Étnico-Raciais

No curso superior de Tecnologia da Informação e Comunicação, os conteúdos de Relações Étnico-Raciais e de Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena serão disponibilizados na disciplina Relações Interétnicas.

c) Políticas de Educação Ambiental

A educação ambiental é uma atividade de cunho institucional na IES, ou seja, anualmente são desenvolvidos eventos que envolvem todos os cursos da instituição. Tais eventos serão direcionados

para palestras e projetos de extensão que abordam temas sobre o meio ambiente, educação ambiental e o papel da informática neste processo.

6.3 DISCIPLINAS A DISTÂNCIA

O Curso de Tecnologias da Informação e Comunicação por sua natureza e princípios norteadores, busca formar profissionais para as áreas envolvidas com as tecnologias digitais, com sólida formação, com visão ampla das questões com as quais os profissionais de Tecnologias da Informação e Comunicação se defrontam na sociedade contemporânea, e com domínio dessas tecnologias. Nesse processo de formação amplo e abrangente, além do uso das tecnologias no ensino presencial, a oferta de disciplinas obrigatórias e optativas na modalidade semipresencial oportuniza ao aluno desenvolver a autonomia na busca do saber, fazendo uso de recursos tecnológicos aplicados à educação a distância.

Dessa forma, desde sua implantação em 2009, o curso prevê o oferecimento de disciplinas na modalidade a distância. A oferta das disciplinas a distância se limita a 20% da carga horária que compõem a matriz curricular, atendendo a legislação vigente, mais especificamente a Portaria do MEC Nº 4.059, de 10 de Dezembro de 2004, DOU de 13/12/2004, seção 1, p. 34 e a legislação interna da UFSC, a saber, a Resolução 002/CUn/2007, de 02 de março de 2007 capítulo IV.

A matriz curricular do curso de Bacharelado em Tecnologias da Informação e Comunicação contém dezesseis disciplinas na modalidade semipresencial. As disciplinas ofertadas na modalidade semipresencial possuem no máximo 36 horas aula de atividades a distância (50% das horas da disciplina). As referidas disciplinas desenvolvem as atividades a distância através de meios e tecnologias de informação e comunicação. Em especial, utilizam o ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVEA) Moodle de apoio aos cursos presenciais da UFSC (www.moodle.ufsc.br) como sala de aula virtual, para postagem de materiais de apoio, disponibilização de ferramentas de comunicação e realização de atividades de avaliação a distância. Por meio deste ambiente, na forma de sala de aula virtual, ocorrem as funções interativas. Os professores das disciplinas são qualificados para essa modalidade de ensino e exercem atividades de tutoria, de forma concomitante. Desse modo, evidencia-se que a oferta da modalidade semipresencial no curso de Bacharelado em Tecnologias da Informação e Comunicação atende aos critérios de qualidade requeridos pelos dispositivos legais e pelos princípios pedagógicos da Instituição.

6.4 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Os alunos serão incentivados desde o primeiro semestre do curso a participar de Atividades Complementares (AC). Na prática, a participação em AC deverá permear todos os semestres do curso. O cumprimento da carga horária de 144 horas-aula como AC é requisito indispensável à integralização curricular do curso, sem o que não será concluída a graduação, conforme regulamentação apresentada no Anexo III.

Atividades complementares compreendem atividades extraclasse, como: participações em visitas técnicas, minicursos, palestras, Empresa Júnior, Programa de Educação Tutorial (PET), monitoria de disciplinas, projetos de extensão junto à comunidade, estágios extracurriculares, dentre outras, com carga horária a ser atribuída pelo colegiado do curso para cada atividade.

6.5 ESTÁGIOS CURRICULARES

O estágio obrigatório do curso é aquele que o aluno realizará durante o período de graduação e que é exigido para obtenção do grau de Bacharel. Constitui-se de 01 (uma) disciplina da grade curricular, denominada Estágio Obrigatório (180 horas-aula) na quinta fase.

O objetivo do estágio é promover a interação do curso com os desafios do mercado e permitir ao aluno trazer novas informações e desafios do mercado para o curso. Este estágio é curto e pode ser desenvolvido durante os períodos de férias para aqueles alunos que trabalham.

Os Estágios obrigatórios são regulamentados pela UFSC em: http://www.reitoria.ufsc.br/estagio/

No Anexo V é apresentada a regulamentação específica para os estágios do curso de Tecnologias da Informação e Comunicação.

6.6 PROJETO INTERDISCIPLINAR EM TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

As disciplinas de Projeto Interdisciplinar em Tecnologias de Informação e Comunicação I e II preveem a elaboração de um trabalho de conclusão de curso. Estão previstas uma série de atividades, como estudos de métodos e técnicas da pesquisa, normas da ABNT sobre documentação científica, elaboração de referências bibliográficas, elaboração de fichas de resumo, tipos de resumo, avaliação de trabalhos científicos, títulos, problemas e hipóteses, revisão de literatura, Materiais e métodos; procedimentos, população e amostra, coleta de dados; resultados; análise de dados; apresentação e uso de ilustrações; adequação de testes estatísticos, discussão e conclusões.

6.7 ARTICULAÇÃO DO ENSINO COM PESQUISA E EXTENSÃO

6.7.1 Política de pesquisa

Com o objetivo de superar o desafio de integrar as atividades de pesquisa com as de ensino o curso de TIC pretende se beneficiar da existência de grupos de pesquisa consolidados e em fase de consolidação existentes na UFSC. Esta integração oportuniza a criação de espaços frutíferos para o aumento da interdisciplinaridade dos projetos no curso.

O aluno é incentivado desde o início do curso a participar de atividades que envolvam pesquisa. É possível que o aluno receba uma bolsa de estudos através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.

6.7.2 Política de extensão

Uma IES deve gerar conhecimentos novos e também aplicar os conhecimentos na solução de problemas da sociedade. A política de extensão do curso de TIC será pautada em projetos onde os discentes, coordenados por docentes, possam aplicar seus conhecimentos no desenvolvimento de soluções computacionais. As atividades de extensão a serem implantadas incluem, dentre outras, cursos para a comunidade, visitas, atividades de monitoria, suporte computacional a órgãos públicos e entidades filantrópicas e demais consultorias na área. Todas as atividades deverão ser organizadas de maneira flexível, de forma a levar em conta os interesses do discente e tornar mais efetivo o contato do mesmo com os beneficiários da atividade.

As atividades de extensão também proporcionam o aperfeiçoamento da formação humanitária do discente e o sensibiliza para as questões regionais. Estas deverão ser desenvolvidas não somente através de aulas expositivas, mas sim também no contexto da prática, em projetos de pesquisa ou de extensão.

6.8 FORMAS DE INGRESSO

O ingresso é feito através de Processo Seletivo Unificado pela UFSC, onde são disponibilizadas 60 (sessenta) vagas/ano, 30 vagas/semestre, para o curso de Bacharelado em Tecnologias da Informação e Comunicação.

6.9 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPC

A implantação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) implica no comprometimento do corpo docente com seus objetivos, diretrizes e princípios. Desta forma, para o sucesso do PPC é necessário um acompanhamento das práticas de ensino, com a verificação da implantação dessa proposta pedagógica. Este procedimento será realizado através de uma comissão de acompanhamento (NDE), composta por membros do Colegiado de Curso.

A comissão de acompanhamento (NDE) realizará avaliações periódicas para quantificar a aderência do curso ao seu PPC, apresentando propostas de correções e melhoramentos, nos respectivos programas e planos de ensino, bem como na revisão da própria estrutura curricular do curso. Esta avaliação também levará em conta a participação do corpo docente e discente em projetos de ensino, pesquisa e extensão.

A comissão de avaliação também verificará a qualidade do curso mediante adequação do projeto do curso às diretrizes curriculares. O processo de avaliação da implantação do PPC servirá de retroalimentação ao projeto do curso, permitindo atualizações mediante a relação com os ex-alunos e com o setor produtivo. Os relatórios periódicos da comissão fornecerão ao Colegiado do Curso pareceres e sugestões visando o aprimoramento do PPC.

Além da comissão interna de avaliação do curso, designada pelo colegiado de curso, a Universidade Federal de Santa Catarina conta com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), constituída para este fim e que apresenta em sua estrutura a participação dos diferentes

segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo) e da sociedade civil organizada.

6.10 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem do aluno é feita em cada disciplina, conforme plano de ensino específico, apresentado pelo professor no início de cada semestre letivo. Esta avaliação inclui a execução de testes, provas, trabalhos, relatórios e seminários, conforme as características de cada disciplina.

Os testes como elementos de avaliação de um pequeno conteúdo programático e as provas para avaliação de um maior volume de conteúdo são elementos de avaliação individual mais seguros, considerando a existência de turmas de médio porte a serem avaliadas. Entretanto outras formas de avaliação como trabalhos, relatórios e seminários também serão usados, não apenas como forma de avaliação, mas também como elementos pedagógicos complementares, permitindo aos alunos oportunidades para exercitarem a linguagem escrita na expressão de ideias e conceitos, e para desenvolverem a capacidade de expressão oral em público.

A Avaliação do processo de ensino e aprendizagem das disciplinas presenciais e a distância será realizada de forma presencial e segue as premissas estabelecidas no capítulo IV da Resolução 17/CUn/97 apresentadas no Anexo VI.

6.11 RECURSOS HUMANOS

O Campus Araranguá conta atualmente, para atendimento aos quatro cursos, com 74 (setenta e quatro) professores DE e 20 (vinte) professores substitutos. Em relação aos Servidores Técnicos Administrativos Educacionais o campus conta com 24 (vinte e quatro) servidores.

Atualmente, o curso de Tecnologias da Informação e Comunicação conta com 15 professores efetivos em regime de dedicação exclusiva e titulação de doutorado, que exercem atividades de ensino, pesquisa e extensão, sendo que 12 são providos pela Coordenadoria Especial Interdisciplinar de TIC e 3 providos pelo Departamento de Computação.

7 INFRAESTRUTURA

A infraestrutura disponível no Campus Araranguá visa oferecer as condições satisfatórias para a realização das atividades docentes e discentes, bem como dar apoio a área administrativa no oferecimento de serviços acadêmicos aos alunos e funcionários do Campus.

7.1 ESTRUTURA FÍSICA

O Campus da UFSC em Araranguá é formado por duas unidades. Em 2009 iniciou suas operações na Unidade Mato Alto em área construída de 2.506,03m2 que contempla 08 salas de aulas (45 lugares), 04 Laboratórios de Informática (20 lugares), Auditório/Sala de Videoconferência (70 lugares), salas para professores, biblioteca, sala de reuniões e espaços para Administração e Secretaria Acadêmica. A partir de 2013 o Campus Araranguá passou a contar com a implantação da nova Unidade Jardim das Avenidas com disponibilidade imediata de área construída fechada de 5.000m2 onde conta com 28 salas de aulas, 04 laboratórios de informática, Laboratório de Enfermagem, Laboratório de Anatomia, Laboratório de Microscopia, Laboratório de Física, Laboratório de Circuitos Elétricos, Laboratório de Química, Salas para Professores, Sala de Vivências, Auditório (180 lugares), Biblioteca, área administrativa, Secretaria Acadêmica, Restaurante, Sala para mecanografia, etc. A nova unidade também dispõe de uma incubadora, gerenciada pelo campus, implantada com recursos do Governo do Estado de Santa Catarina com apoio da Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de Santa Catarina (FAPESC) e da Secretaria de Desenvolvimento Regional de Araranguá (SDR). A incubadora contou com investimento de R$ 469.000 e está instalada em área construída de 300m2 e devidamente equipada.

Atualmente o curso de Bacharelado em Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) compartilha com os outros cursos de graduação do Centro Araranguá 04 Laboratórios de Informática de uso geral. Em termos de laboratórios de ensino de uso específico o curso de Bacharelado em TIC possui o Laboratório de Ensino de Sistemas Multimídia e Interface Humano-Computador (30 lugares).

7.2 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

O campus Araranguá possui as seguintes instâncias administrativas:

- Direção Geral e Administrativa. Localiza-se no segundo andar do bloco B, com uma área de 71 m². Esta área contempla três espaços, secretaria administrativa, sala de reuniões e sala em conjunto para a diretoria do campus Araranguá.

- Coordenação do Bacharelado de Tecnologias de Informação e Comunicação. Localiza-se no primeiro andar do bloco B, com uma área de 23m2 . Possui mesas para o coordenador e subcoordenador e local de atendimento para os alunos.

- Secretaria Acadêmica. Localiza-se no primeiro andar do bloco B, com uma área de 45,65 m². Conta com 3 assistentes em administração e duas técnicas em assuntos educacionais que auxiliam as coordenadorias de curso no desenvolvimento de suas atividades administrativas e acadêmicas, bem como prestam atendimento ao corpo discente e docente no que tange as atividades de ensino, intercâmbios e apoio pedagógico.

- Secretaria Administrativa. Está localizada no segundo andar do bloco B, sendo parte integrante da sala da direção geral e administrativa.

- Sala de administração. Está localizada no bloco B, no segundo andar, com uma área de 23m². Nesta, são exercidas funções administrativas por três técnicos.

- Assistência estudantil e Assistência social. Está localizada no bloco B, no primeiro andar, com uma área de 23,02m². Nesta, em horários de atendimento específicos disponibilizados no site do Campus Araranguá da UFSC, os alunos podem tirar dúvidas e requisitar informações.

- Setor de Tecnologia e Informação. Está localizada no bloco A, no primeiro andar, com uma área de 24,67m².

- Centro Acadêmico Livre de TIC. Está localizado no terceiro andar do bloco B, com uma área de 49,70m².

Todos os setores estão localizados na unidade Jardim das Avenidas e contam com computadores ligados à internet, impressora multifuncional, mobiliário para cada setor e ar condicionado.

Biblioteca

A Biblioteca Setorial do Campus Araranguá (BSAra) está diretamente subordinada à direção da Biblioteca Central, sendo parte integrante do Sistema de Bibliotecas da UFSC.O SiBi/UFSC é composto de nove bibliotecas setoriais, espalhadas pelos centros de ensino e pelos três campi da universidade em Santa Catarina. Cada uma dessas bibliotecas é especializada na área de estudos e pesquisa dos referidos centros e campi onde estão alocadas.

No caso da BSAra, o acervo é especializado nas áreas de Ciências Puras e Ciências Aplicadas (ciências da saúde, engenharias e tecnologia). A BSAra foi aberta para atendimento ao público em 01 de março de 2010. Tem como objetivo atender às necessidades informacionais dos acadêmicos dos cursos de graduação e pós-graduação ministrados no Campus Araranguá da UFSC. Sua missão constitui-se em "participar no processo de disseminação da informação e do conhecimento de forma articulada para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração da UFSC" (BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA, 2008).

A BSAra, assim como as demais bibliotecas do sistema, utiliza o Sistema Pergamum de Gerenciamento de Bibliotecas, desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, para plataforma web. Contempla as principais funções de uma biblioteca, funcionando de forma integrada, com o objetivo de facilitar as rotinas diárias das instituições. Os seguintes serviços são oferecidos: orientação na normalização de trabalhos; catalogação na fonte; capacitações em bases de dados e normas da ABNT, sob demanda; empréstimo entre Bibliotecas (EEB); e outros serviços.

O sistema informatizado adotado, Pergamum, possibilita que todos os serviços sejam agilizados e o usuário passe a receber um melhor atendimento e uma diversidade de serviços e facilidades no acesso à informação. Por meio de sua interface de pesquisa, o usuário pode

realizar buscas e fazer reservas de materiais online, bem como a renovação de materiais e controle de suas reservas e multas. O endereço eletrônico para consulta é: http://150.162.1.90/pergamum/biblioteca/index.php

REFERÊNCIAS

Portaria nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004.

Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares.

Resolução nº 2 de 18 de junho de 2007 (MEC).

Resolução CNE/CES nº 4 de 6 de abril de 2009.

ANEXO(S)

ANEXO I – EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

1ª FASE:

Disciplina: CIT7212 - Empreendedorismo
Fase: 1ª
Carga Horária (Hora-aula): 72 h/a – 60 horas-relógio - Semipresencial
Descrição
Empreendedorismo: fundamentos e conceitos. Perfil do empreendedor. Processo empreendedor. Ambientes da inovação: pré-incubadoras, incubadoras e parques tecnológicos. Geração de ideias e análise de oportunidades. Fundamentos e componentes do Plano de Negócios. Mecanismos e procedimentos para criação de empresas. Planejamento de um empreendimento a partir do Modelo Canvas.
Bibliografia Básica
BIZZOTTO, Carlos Eduardo N. **Plano de Negócios para Empreendimentos Inovadores**. São Paulo: Atlas, 2008. DEGEN, Ronald Jean. O empreendedor: empreender como opção de carreira. reimpr.. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. 440 p. :. , il.. ISBN: 9788576052050 (Broch.). DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor.** Rio de Janeiro: Sextante, 2008. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração para empreendedores**: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
Bibliografia Complementar
CARVALHO Mary; LAURINDO Fernando. **Estratégia para competitividade.** São Paulo: Futura, 2003. DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo na prática:** mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. DORNELAS, José Carlos Assis**. Empreendedorismo**: transformando idéias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. HASHIMOTO, M. **Espírito empreendedor nas organizações**: aumentando a competitividade através do intra-empreendedorismo. São Paulo: Saraiva, 2010. MARCONDES, R. C.; BERNARDES, C. **Criando empresas para o sucesso**: Empreendedorismo na prática. São Paulo: Saraiva, 2004. MONTIBELLER FILHO. G.; MACEDO M.; FIALHO. F. A. P. E**mpreendedorismo na era do conhecimento**. Florianópolis: Visual Books, 2007.

Disciplina: CIT7243 - Introdução às Tecnologias da Informação e Comunicação
Fase: 1ª
Carga Horária (Hora-aula): 72 h/a – 60 horas-relógio
Descrição
Áreas de aplicação das TIC. Tipos de computadores e seus dispositivos. Tipos de software tanto proprietário quanto software livre. Introdução às tecnologias web, tais como intranet, extranet e Internet, como meios para a comunicação e transferência de dados mediante o uso serviços Web e/ou utilizando tecnologias móveis. Breve análise do impacto dos computadores na sociedade, abordando problemas de segurança e legais que surgem através do uso da informação assim como aspectos de ética. Breve introdução sobre comércio eletrônico, suas ameaças e dispositivos de segurança, aspectos de marketing e de planejamento de recursos empresariais.
Bibliografia Básica
CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à informática**. São Paulo: Ed. Pearson, 2004. NORTON, Peter. **Introdução à informática**. São Paulo: Ed. Pearson, 2010. MOKARZEL, Fábio; SOMA, Nei. **Introdução à ciência da computação**. Rio de Janeiro: Campus, 2008.
Bibliografia Complementar
MONTEIRO, M. A. **Introdução à organização de computadores**. 5. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. MURDOCCA, M.J.; HEURING V.P. **Introdução à arquitetura de computadores**. Rio de Janeiro: Campus, 2001. TANENBAUM, A. S.; **Organização estruturada de computadores**, 5a Edição, Rio de Janeiro: PHB, 2007. STALINGS, W.; **Arquitetura e Organização de Computadores**, 8ª. Edição, Prentice Hall, 2003. PARHAMI, B.; **Arquitetura de Computadores: de microprocessadores a supercomputadores**. McGraw Hill, 2008.

Disciplina: CIT 7580 - Algoritmos e Programação

Fase: 1ª

Carga Horária (Hora-aula): 108 h/a – 90 horas-relógio - Semipresencial

Descrição

Conceito e estrutura de algoritmo. Pseudo-código e fluxograma. Paradigma de programação estruturado x orientado a objetos. Linguagem Compilada x Interpretada. Noções de lógica de programação. Dados, expressões e algoritmos sequenciais. Comandos de entrada e saída, estruturas de controle de fluxo, operadores lógicos e aritméticos, estruturas de dados homogêneas e heterogêneas. Tipos definidos pelo usuário. Modularização. Introdução à uma Linguagem de Programação de alto nível. Atividades em laboratório com a linguagem selecionada.

Bibliografia Básica

FORBELLONE, André L. V.; EBERSPACHER, Henri F. Lógica de Programação. 3. ed. Pearson, 2005.

MCGUGAN, Will. Beginning Game Development with Python and Pygame: From Novice to Professional. Berkeley, CA: Apress, Inc., 2007. ISBN 9781430203254 Disponível em : <http://dx.doi.org/10.1007/978-1-4302-0325-4>. Acesso em : 9 out. 2009.

MENEZES, Nilo Ney Coutinho. Introdução à programação com Python: algoritmos e lógica de programação para iniciantes. São Paulo: Novatec, 2010. 222 p. ISBN 9788575222508..

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, Everton Coimbra de. Algoritmos Fundamentos e Prática. Visual Books, 2007.

HETLAND, Magnus Lie. Beginning Python: From Novice to Professional. Second Edition. Berkeley, CA: Apress, 2008. ISBN9781430206347 Disponível em : <http://dx.doi.org/10.1007/978-1-4302-0634-7>. Acesso em : 9 out. 2009.

MEDINA, Marco; FERTIG, Cristina. Algoritmos e Programação – Teoria e Prática. 2. ed.. São Paulo: Novatec, 2006.

LANGTANGEN, Hans Petter. Python Scripting for Computational Science. Third Edition. Berlin: Springer-Verlag Berlin Heidelberg, 2008. (Texts in Computational Science and Engineering, 1611-0994; 3).

XAVIER, Gley Fabiano Cardoso. Lógica de programação. 11. ed. São Paulo (SP): SENAC São Paulo, 2007.

LOPES, Anita; GARCIA, Guto. Introdução à programação: 500 algoritmos resolvidos. Rio de Janeiro: Campus, 2002. 469 p. ISBN 8535210199.

Disciplina: DEC7121 - Fundamentos Matemáticos para Computação
Fase: 1ª
Carga Horária (Hora-aula): 72 h/a – 60 horas-relógio
Descrição
Lógica matemática. Indução finita. Conjuntos. Relações e funções. Contagem. Álgebra booleana. Recursão. Fundamentos de grafos.
Bibliografia Básica
GERSTING, J. L. **Fundamentos Matemáticos para a Ciência da Computação**. 5 Ed. LTC, 2004. FILHO, Alencar E. **Iniciação a Lógica Matemática**. 21ª. ed. São Paulo: Nobel, 2002. MENEZES, P. B. **Matemática Discreta para Computação e Informática**. 3 Ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.
Bibliografia Complementar
SCHEINERMAN, E. R. **Matemática Discreta Uma Introdução**. Pioneira Thomson Learning, 2011. LIPSCHUTZ, Seymour; LIPSON, Marc. **Matemática discreta**. Porto Alegre: Bookman, 2004. (Coleção Schaum). KURTZ, D. C. **Foundations of abstract mathematics**, McGraw-Hill College, 1992. GRAHAM, R. L., D. E. KNUTH, et al. **Concrete mathematics**: a foundation for computer science, Addison-Wesley, 1994. ROSEN, K. H. **Discrete mathematics and its applications**, McGraw-Hill, 2003.

Disciplina: CIT7122 - Elaboração de Trabalhos Acadêmicos
Fase: 1ª
Carga Horária (Hora-aula): 36 h/a – 30 horas-relógio
Descrição
Normas da ABNT para trabalhos acadêmicos: citações e referências bibliográficas. Fontes de pesquisa. Produção de relatório, resumo e resenha. Técnicas de leitura, produção e apresentação de trabalhos científicos.
Bibliografia Básica
LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010. GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. WAZLAWICK, Raul Sidnei. **Metodologia da pesquisa para Ciência da Computação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
Bibliografia Complementar
FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. 14. ed. São Paulo: Contexto, 2009. FARACO, C. A. T. C. **Prática de texto para estudantes universitários**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. FIORIN, J.L. & SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto**: leitura e redação. 17ed. São Paulo: Àtica, 2009. KUPSTAS, M. Org. **Ciência e tecnologia em debate**. São Paulo: Moderna, 1998. VAL, Maria. da Graça Costa. **Redação e textualidade**. 3. ed. São Paulo: MartinsFontes, 2006.

Disciplina: CIT7203 - Informática na Educação I

Fase: 1ª

Carga Horária (Hora-aula): 72 h/a – 60 horas-relógio

Descrição

História da Informática na Educação. Conceitos das teorias de aprendizagem. Uso de tecnologias de Informação e Comunicação aplicadas as teorias de aprendizagem. Exemplos de softwares educacionais. Avaliação de Software Educacional. Redes sociais na educação. Recursos multimídia como recurso didático. Informática na Educação Especial.

Bibliografia Básica

TAJRA, S. F. **Informática na educação**. 8. ed. rev. ampl. São Paulo: Érica, 2009.

ANTUNES, Celso. **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender**. Porto Alegre: Artmed. 2002.

ZANETTE, Elisa Netto; GIACOMAZZO, Graziela Fátima; FIUZA, Patricia Jantsch (Org.). **Tecnologias e inovações nas práticas pedagógicas:** trajetórias e experiências. Jundiai: Paco Editorial, 2012.

Bibliografia Complementar

CARRARA, Kester (org.). **Introdução à Psicologia da Educação:** seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.

FIUZA, P. J.; LEMOS, R. R. L. (orgs.). **Tecnologias Interativas**: Mídia e Conhecimento na Educação/ Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias:** o novo ritmo da informação . 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

MORAN, J. M.; MASETTO, M.T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2010.

PERROTTI, E. M.B. e VIGNERON, J. **Novas tecnologias no contexto educacional**: Reflexões e Relatos de Experiências. São Bernardo do Campo: UMESP, 2003.

RAMOS, Edla M. F. **Informática na escola**: um olhar multidisciplinar. Fortaleza: Editora UFC, 2003.

2ª FASE:

Disciplina: CIT7581 Gestão Estratégica Orientada ao Mercado
Fase: 2ª
Carga Horária (Hora-aula): 72 h/a - 60 horas-relógio - Semipresencial
Descrição
Fundamentos e Critérios da Excelência da Gestão pela Qualidade. O Processo de gestão estratégica. Planejamento estratégico orientado ao Mercado. Controle estratégico. Estrutura organizacional e Gestão de processos. Estilo de gestão. Modelos de gestão e de organização de negócios digitais.
Bibliografia Básica
CHIAVENATO, Idalberto. **Administração dos novos tempos**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004. KWASNICKA, Eunice Lacava. **Introdução à Administração**: 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2004. GARVIN, D.A. **Gerenciando a qualidade**: a visão estratégica e competitiva. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.
Bibliografia Complementar
AAKER, D. A. **Administração Estratégica de Mercado**, 5a. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. GRACIOSO, F. **Planejamento Estratégico orientado para o mercado**. Ed. Atlas, 1987. LACOMBE, Francisco J. M.; HEILBORN, G. L. J. **Administração: princípios e tendências**. São Paulo: Saraiva, 2003. MAXIMIANO, A. C. A. **Administração para Empreendedores**: fundamentos da criação e gestão de novos negócios. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. SOBRAL, F.; PECI, A. **Administração**: teoria e prática no contexto brasileiro. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. VALLE, A. B. **Gestão da Tecnologia da Informação**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

Disciplina: CIT7244 - Estrutura de computadores

Fase: 2ª

Carga Horária (Hora-aula): 72 h/a – 60 horas-relógio

Descrição

Introdução aos computadores. Perspectiva Histórica. Lei de Moore e tendências.

Representação da informação: Representação de inteiros. Representação posicional dos números. Sistema de numeração em base dois. Operações aritméticas. Códigos intermediários. Representações octal e hexadecimal. Conversões entre códigos. Representação de reais. Notação exponencial. Normalização IEEE 754. Representação de caracteres. Código ASCII. Código UNICODE. Rendimento, Custo e Potência computacional. Benchmarks. **Estrutura funcional de um computador**. **O processador**. Organização básica do processador. Parâmetros mais importantes do processador. **Organização do subsistema de memória**. Conceito de hierarquia de memória. O que é uma memória cache? A memória principal e seus parâmetros fundamentais. Memória secundária. **Interconexão e dispositivos de E/S de um computador**. Hierarquia de barramentos. Técnicas de Entrada/Saída: Entrada/Saída programada, Entrada/Saída por interrupções e Entrada/Saída por DMA.

Bibliografia Básica

STALLINGS, W. **Arquitetura e organização de computadores**, 8. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2010.

TANENBAUM, Andrew. **Organização estruturada de computadores**. 5. ed. Rio de Janeiro: Pearson, 2006.

HENNESSY, J. L.; PATTERSON, D. A. **Arquitetura de computadores: uma abordagem quantitativa**. Rio de Janeiro: Campus, 2008

Bibliografia Complementar

PARHAMI, Behrooz. **Arquitetura de computadores: de microcomputadores a supercomputadores**. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2008.

WEBER, R.F. **Fundamentos de arquitetura de computadores**. 3. ed. Bookman Editora, 2008.

MONTEIRO, M. A. **Introdução à organização de computadores**. 5. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

MURDOCCA, M.J.; HEURING V.P. **Introdução à arquitetura de computadores**. Rio de Jan.: Campus, 2001.

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à informática**. São Paulo: Ed. Pearson, 2004.

Disciplina: CIT7139 - Programação em Computadores
Fase: 2ª
Carga Horária (Hora-aula): 72 h/a - 60 horas-relógio
Descrição
Conceitos de classes, atributos, métodos e objetos. Encapsulamento. Herança. Polimorfismo. Mensagens. Tratamento de exceções. Reusabilidade. Criação e utilização de bibliotecas de classes. Persistência de Objetos. Estudo de biblioteca gráfica para o desenvolvimento de interfaces com o usuário. Desenvolvimento de aplicações utilizando uma linguagem orientada a objetos.
Bibliografia Básica
LARMAN, Graig. **Utilizando UML e padrões**: uma introdução à análise e ao projeto orientado a objetos e ao desenvolvimento interativo. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. BORATTI, Isaias Camilo. **Programação Orientada a Objetos em Java.** Visual Books, 2007. BOOCH, Grady. **Object-Oriented Analysis and Design**. 2ed. Addison-Wesley, 1994.
Bibliografia Complementar
MCLAUGHLIN, Brett; POLLICE, Gary; WEST, David. **Use a Cabeça**! Análise e projeto orientado ao objeto. São Paulo: Alta Books, 2007. GAMMA, Erich; HELM, Richard; JOHNSON, Ralph; VLISSIDES, John. **Padrões de Projeto:** soluções reutilizáveis de software orientado a objetos. Porto Alegre: Bookman, 2000. DEITEL, H. M.; DEITEL, P.J. **C++**: como programar. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2006. DEITEL, H. M.; DEITEL, P.J. **Java**: como programar. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2005. SANTOS, Rafael. Introdução à Programação Orientada a Objetos Usando Java. Campus, 2003.

Disciplina: DEC7126 - Redes de Computadores I

Fase: 2ª

Carga Horária (Hora-aula): 72 h/a – 60 horas-relógio

Descrição

Redes de computadores e a Internet. Camada de aplicação. Camada de transporte. Camada de rede. A camada de enlace e redes locais.

Bibliografia Básica

DANTAS, M. **Tecnologias de redes de comunicação e computadores**. Florianópolis: Visual Books, 2010.

KUROSE, James F; ROSS, Keith W. **Redes de computadores e a Internet**: uma abordagem top-dow. 5. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2010.

TANENBAUM, Andrew S. **Redes de computadores**. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

Bibliografia Complementar

CARISSIMI, A. S.; ROCHOL, J.; GRANVILLE, L. Z. **Redes de Computadores**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

COMER, Douglas. **Interligação em rede com TCP/IP**. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

SOARES, Luiz Fernando Gomes; LEMOS, Guido; COLCHER, Sergio. **Redes de Computadores: Das LANs, MANs e WANs, às Redes ATM**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1995.

STALLINGS, W. **Redes e Sistemas de Comunicação de Dados**, Rio de Janeiro: Elsevier. 5ª. Edicao, 2005.

TORRES, Gabriel. **Redes de Computadores**. Rio de Janeiro: Nova Terra, 2009.

Manuais, Catálogos, "White Papers" e sites das empresas: 3Com, Foundry Networks, Extreme Networks, Proxim, Cisco, Enterasys, Avaya, D-Link, Nortel Networks, Intel, IBM, Hewlett-Packard, Unisys, Novell, Microsoft.

Disciplina: CIT7596 - Sistemas Multimídia

Fase: 2ª

Carga Horária (Hora-aula): 72 h/a - 60 horas-relógio - Semipresencial

Descrição

Tecnologias multimídia e Aplicações multimídia. Plataformas multimídia. Representação Digital da Informação. Representação de dados multimídia: imagem, gráficos vetoriais, texto, áudio, animação por computador e vídeo. Conceitos de compressão de imagem, áudio e vídeo. Estudo de Aplicações Web multimídia. Projeto e Desenvolvimento de Aplicações Multimídia.

Bibliografia Básica

ETHAN WATRALL e JEFF SIARTO, **Use a Cabeça! Web Design.** Alta Books, 2009.

PAULA FILHO, W. P. **Multimídia**: conceitos e aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

PREECE, J.; ROGERS, Y.; SHARP, H. **Design de interação**: além da interação humano-computador. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Bibliografia Complementar

CARAMELLA, E; NAKAGAWA F.S; KUTSCHAT.D; FOGLIANO,F.(Orgs.). **Mídias:** multiplicação e convergências. São Paulo: SENAC, 2009.

GOSCIOLA, V. **Roteiro para as novas mídias:** do cinema às mídias interativas. São Paulo: SENAC, 2003

JOHNSON, S. **Cultura da interface:** como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 2001.

MONTEZ, C; BECKER, V. **TV digital interativa:** conceitos, desafios e perspectivas para o Brasil. Florianópolis: UFSC, 2005.

WILLRICH, R. **Sistemas Multimídia Distribuídos**. 1998. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Apostila de Curso de Pós-Graduação - CPGCC/CTC/UFSC).

RIBEIRO, N. **Multimédia e Tecnologias Interativas.** Lisboa: FCA – Editora de Informática, Portugal, 2012.

Disciplina: CIT7595 - Educação a Distância

Fase: 2ª

Carga Horária (Hora-aula): 72 h/a - 60 horas-relógio - Semipresencial

Descrição

Conceituação de Educação a Distância (EaD) e Educação Hibrida. Histórico nacional e Internacional. Características, regulamentações, políticas de EaD. Modelos de cursos e projetos. Mediação pedagógica na modalidade. Papeis do Professor na EaD. Atuação da Tutoria em EaD. A Importância da elaboração do material didático para EAD. Design Educacional Mídia e Conhecimento. Educação é Cultura Digital.

Bibliografia Básica

MOORE, M.; KEARSLEY, G.. **Educação a distância**: uma visão integrada. São Paulo: Thomsom Learning, 2007.

SILVA, Andreza R. L. Diretrizes de *design* instrucional para elaboração de material didático em EaD: uma abordagem centrada na construção do conhecimento. Dissertação – PPGEC. Florianópolis, SC, 2013. Disponível em: http://tede.ufsc.br/teses/PEGC0286-D.pdf

LITTO, F.et. al. Educação a Distância: O Estado da Arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. http://www.abed.org.br/arquivos/Estado_da_Arte_1.pdf

Bibliografia Complementar

SILVA, A. R. L. da ; SPANHOL, F. J. Do pensar criativo à prática inovadora na EaD. In: ULBRICHT, V. et al. (Org.). **Contribuições da criatividade em diferentes áreas do conhecimento.** 1ed. São Paulo: Pimenta Cultura, 2013, v. 1, p. 45-67. http://www.pimentacultural.com/#!contribuicoes-da-criatividade/czk6

MAIA, C.; RONDELLI, E.; FURUNO, F. **A educação a distância e o professor virtual**: 50 temas em 50 dias on-line. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005.

JAPPUR, R. F.; FORCELLINI, F. A.; SPANHOL, F. J. Modelo conceitual para jogos educativos digitais. AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 116-127, jul./dez. 2014. Disponível em: http://www.atoz.ufpr.br/index.php/atoz/article/view/87

SILVA, A. R. L. da ; DIANA, J. B. ; CATAPAN, A. H.Do digital ao virtual na EaD. In: ESUD - Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, 2014, Florianópolis: NUTE - UFSC, 2014. v. 1. p. 154-163 http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/126671.pdf

SPANHOL, F. J. Critérios de avaliação institucional para polos de Educação a Distância. Tese Doutorado Área Mídia e Conhecimento. PPEGP/UFSC. Florianópolis, 2007. https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/89565/241421.pdf?sequence=1

FREIRE, P.; SPANHOL, F.; VANZIN, T; Tecnologias de educação a distância como promotores do diálogo interdisciplinar. In: FIUZA, P. J.; LEMOS, R. R. L. (orgs.). Tecnologias Interativas Mídia e Conhecimento na Educação/ Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

3ª FASE

Disciplina: CIT7582 Gestão de Marketing
Fase: 3ª
Carga Horária (Hora-aula): 72 h/a - 60 horas-relógio - Semipresencial
Descrição
Conceitos e abordagens evolutivas do Marketing. O ambiente de Marketing. O mercado e sua visão de segmentação e posicionamento. Marketing voltado para o valor. Comportamento do consumidor, influência na compra e o processo de decisão de compra. Mix de marketing: produto, preço, praça e promoção. Marketing aplicado aos negócios digitais.
Bibliografia Básica
KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de Marketing**. 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2008. HOOLEY, G.; PIERCE, N.; SAUNDERS, J. **Estratégia de marketing e posicionamento competitivo**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011. LAPOLLI, M. ; GAUTHIER, F. A. O. **Publicidade na era digital**: um desafio para hoje. Florianópolis: Pandion, 2008. 133 p.
Bibliografia Complementar
ENGEL, J. F.; BLACKWELL, R. D.; MINIARD, P. W. **Comportamento do Consumidor**. 8a. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000. KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de marketing**. 14. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.. LÉVY, Pierre. **As tecnologias da Inteligência.** São Paulo: Editora 34, 2008. LOVELOCK, C.; WRIGHT, L. Serviços: marketing e gestão. São Paulo: Saraiva, 2001. TORRES, C. **A Bíblia do Marketing Digital**: tudo o que você queria saber sobre o marketing e publicidade na internet e não tinha a quem perguntar. São Paulo: Novatec Editora, 2009.

Disciplina: CIT7583 - Gestão do Capital Intelectual

Fase: 3ª

Carga Horária (Hora-aula): 72 h/a – 60 horas-relógio

Descrição

Gestão de pessoas para a inovação e competitividade. Os processos de gestão de pessoas. A gestão de Pessoas na Era Digital. Modelos de Negócios Digitais para integração e relacionamento com stakeholders. Gestão do capital intelectual. Gestão dos profissionais do conhecimento. Gestão da sustentabilidade e inovação.

Bibliografia Básica

CHIAVENATO, I.. **Recursos humanos:** o capital humano das organizações. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

EDVINSSON, L.; MALONE, M. S. **Capital intelectual:** descobrindo o valor real de sua empresa pela identificação de seus valores internos. São Paulo: Makron Books, 2014.

LACOMBE, F. J. M.. **Recursos humanos:** princípios e tendências. São Paulo: Saraiva , 2008.

Bibliografia Complementar

ALBUQUERQUE, José de Lima; CALLADO, Aldo Leonardo Cunha. **Gestão ambiental e responsabilidade social**: conceitos, ferramentas e aplicações. São Paulo: Atlas, 2009.

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas**: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 3. ed. – Rio de Janeiro : Elsevier, 2008.

JENKINS, H. **Cultura da Convergência.** São Paulo: Editora Aleph. 2009.

TRIERWEILLER, Andréa Cristina. **Fatores de satisfação e motivação no trabalho dos profissionais técnicos: um estudo de caso em empresa de base tecnológica sob a ótica da preferência declarada**. 2004. 159 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. Disponível em: <http://www.tede.ufsc.br/teses/PEPS5166-D.pdf> Acesso em 10 jun. 2015.

Disciplina: DEC7124 - Engenharia de Software I

Fase: 3ª

Carga Horária (Hora-aula): 72 h/a – 60 horas-relógio

Descrição

Análise de requisitos: requisitos funcionais e requisitos não-funcionais; técnicas para levantamento e representação de requisitos, incluindo casos de uso. Modelagem orientada a objetos. Projeto orientado a objetos: técnicas para projeto; padrões de projeto, componentes e frameworks; projeto de arquitetura. Linguagem de especificação orientada a objetos. Métodos de análise e projeto orientados a objetos.

Bibliografia Básica

SILVA, R. P. **UML2 em modelagem orientada a objetos**. Florianópolis: Visual Books, 2007.

BOOCH, G.; RUMBAUGH, J.; JACOBSON, I. **UML - Guia do Usuário.** 2. ed. Rio de Janeiro: Campus., 2006.

SOMMERVILLE, Ian. **Engenharia de software**. 8. ed. São Paulo: Pearson Addison-Wesley, 2007. xiv, 552 p.

Bibliografia Complementar

BEZERRA, Eduardo. **Princípios de análise e projeto de sistemas com UML**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 286p.

WAZLAWICK, Raul Sidnei. **Análise e projeto de sistemas de informação orientados a objetos**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

LARMAN, Craig. **Utilizando UML e padrões**: uma introdução à análise e ao projetos orientados a objetos e ao desenvolvimento interativo. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

MENDES, E.; MOSLEY, N. **Web Engineering**. New York: Springer, 2007.

PRESSMAN, Roger. **Engenharia de software**. 6. ed. São Paulo: McGraw Hill, 2006. 752p.

WIEGERS , K. (2003) **Software Requirements**, 2. ed. [S.l.]: Microsoft Press, 2003.

Disciplina: CIT7584 - Estrutura de Dados e Algoritmos

Fase: 3ª

Carga Horária (Hora-aula): 72 h/a - 60 horas-relógio

Descrição

Listas lineares e suas generalizações: listas ordenadas, listas encadeadas, pilhas e filas. Aplicações de listas. Algoritmos de ordenação de dados: inserção, remoção e consulta. Tabelas de espalhamento, árvores e fundamentos de grafos. Métodos de pesquisa. Técnicas de implementação iterativa e recursiva de estruturas de dados.

Bibliografia Básica

CORMEN, T. H. et al. **Algoritmos –** Teoria e Prática. Campus, 2002.

TENENBAUM, A. M. et al. **Estruturas de Dados Usando C**. São Paulo: Pearson Makron Books, 1995.

ZIVIANI, Nivio. **Projeto de algoritmos:** com implementações em Java e C++. São Paulo: Cengage Learning, c2007. xx, 621 p. ISBN 9788522105250.

Bibliografia Complementar

CELES, Waldemar et al. **Introdução a Estruturas de Dados.** Campus, 2004

GOODRICH, Michael T.; TAMASSIA, Roberto. Estruturas de dados & algoritmos em Java. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. xxii, 713 p. ISBN 978858260184.

PEREIRA, Silvio do Lago. **Estruturas de Dados Fundamentais.** Érica, 2008.

PREISS, Bruno R. Estruturas de dados e algoritmos: padrões de projetos orientados a objetos com java. Rio de Janeiro: Campus, c2001. xvi, 566p. ISBN 8535206930.

SEDGEWICK, Robert; WAYNE, Kevin Daniel. **Algorithms**. 4th ed. Upper Saddle River: Addison Wesley, c2011. xii, 955 p. ISBN 9780321573513.

SZWARCFITER, Jayme Luiz; MARKENZON, Lilian. **Estruturas de dados e seus algoritmos**. 3. ed. Rio de Janeiro; LTC, 2010. xv, 302 p. ISBN 9788521617501.

Disciplina: DEC7128 - Redes de Computadores II
Fase: 4ª
Carga Horária (Hora-aula): 72 h/a - 60 horas-relógio
Descrição
Introdução. Redes sem fio e redes móveis. Roteamento. Administração de Redes de Computadores. Segurança. Aplicações.
Bibliografia Básica
KUROSE, James F; ROSS, Keith W. **Redes de computadores e a Internet**: uma abordagem top-dow. 5. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2010. TANENBAUM, Andrew S. **Redes de computadores**. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. COMER, Douglas. **Interligação em rede com TCP/IP**. Volume 1: princípios, protocolos e arquitetura. Rio de Janeiro: Campus, 2006.
Bibliografia Complementar
CARISSIMI, A. S.; ROCHOL, J.; GRANVILLE, L. Z. **Redes de Computadores**. Porto Alegre: Bookman, 2009. DANTAS, M. **Tecnologias de Redes de Comunicação e Computadores**. Axcel Books, 2010. SOARES, Luiz Fernando Gomes; LEMOS, Guido; COLCHER, Sergio. **Redes de Computadores: Das LANs, MANs e WANs, às Redes ATM**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1995. STALLINGS, W. **Redes e Sistemas de Comunicação de Dados**, Rio de Janeiro: Elsevier. 5ª. Edicao, 2005. TORRES, Gabriel. **Redes de Computadores**. Rio de Janeiro: Nova Terra, 2009. Artigos científicos.

Disciplina: CIT7597 - Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem

Fase: 3ª

Carga Horária (Hora-aula): 72 h/a - 60 horas-relógio - Semipresencial

Descrição

Introdução aos Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEA). Processo de ensino e aprendizagem em AVEA em diferentes contextos. Tecnologias de AVEAs. Funcionalidades dos recursos de um AVEA. Design Educacional para AVEAs. Tendências de AVEA para educação corporativa. Estratégias pedagógicas e de avaliação por meio de AVEA. Modelagem de um curso no AVEA.

Bibliografia Básica

PEREIRA, A. C.. **AVA**: ambientes virtuais de aprendizagem em diferentes contextos. São Paulo: Ciência Moderna, 2007.

SILVA, A. R. L. da et all; Design Instrucional Contextualizado em Cursos On-line. In: ESUD - Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, 2014, Florianópolis. Disponível em: < http://www.labmidiaeconhecimento.ufsc.br/files/2014/11/esud.pdf>.

VALENTE, C.; MATTAR, J.. **Second Life e WEB 2.0 na Educação:** o potencial revolucionário das novas tecnologias. São Paulo: Novatec editora, 2007.

Bibliografia Complementar

FILATRO, A.. **Design instrucional na prática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

KENSKI, V. Design Instrucional para cursos online. São Paulo: Senac 2015.

BARBOSA, R. M. (Org.). **Ambientes virtuais de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

RAMOS, D. K.. **Cursos on-line:** planejamento e organização. Florianópolis: Ed. Da UFSC. 2010. 156p.

LITTO, F. et al. Educação a Distância: O Estado da Arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. http://www.abed.org.br/arquivos/Estado_da_Arte_1.pdf

FREIRE, P.; SPANHOL, F.; VANZIN, T; TECNOLOGIAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO PROMOTORES DO DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR. In. FIUZA, P. J.; LEMOS, R. R. **Tecnologias Interativas:** Mídia e Conhecimento na Educação. Jundiaí: Paco Editorial: 2016.

MACHADO JUNIOR, F. S. **Interatividade e interface em um ambiente virtual de aprendizagem**. Passo Fundo: IMED, 2008.

LACERDA, M. R. et all.Criação e compartilhamento de conhecimento em ambientes virtuais de ensino-aprendizagem. RENOTE. Revista Novas Tecnologias na Educação, v. 8, p.1 - 10, 2010.

QUEVEDO, S. Narrativas hipermidiáticas para ambiente virtual de aprendizagem inclusivo. Tese. Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, 2013. http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2013/07/Silvia-Regina-Pochmann-de-Quevedo.pdf

PACHECO, A.S.V., et all. Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem no Ensino Presencial: uma avaliação de acordo com os estudantes. In: CONAHPA - Congresso Nacional de Ambientes Hipermídia para Aprendizagem, 2009, Florianópolis. http://tede.ufsc.br/teses/PEGC0386-T.pdf.

RISSI, M.. A confiança e as relações interpessoais assegurando o compartilhamento do conhecimento no ambiente virtual de aprendizagem [tese] Florianópolis, 2013. http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2013/03/Maur%C3%ADcio-Rissi.pdf

4ª FASE

Disciplina: CIT7585 - Análise de viabilidade econômica de empreendimentos
Fase: 4ª
Carga Horária (Hora-aula): 72 h/a - 60 horas-relógio - Semipresencial
Descrição
A decisão de Investir. Fundamentos de matemática financeira Juros; Taxa de Juros; Fluxo de Caixa; Série Uniforme; Valor Futuro; Valor Presente. Indicadores financeiros para análise de projetos de investimentos: Taxa de Mínima Atratividade; Método do Valor Presente Líquido; Índice Benefício/Custo; Retorno Adicional sobre o Investimento; Taxa Interna de Retorno e Período de recuperação do investimento. Comparação de alternativas de investimento. Estudo de viabilidade econômica.
Bibliografia Básica
CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITKE, Bruno Harmut. **Análise de investimentos**: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2010. NOGUEIRA, Edemilson**, Introdução à engenharia econômica**. 1. ed., São Carlos: EDUFSCAR, 2011. SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Ademir. **Decisões financeiras e análise de investimentos**. São Paulo, Atlas, 2008.
Bibliografia Complementar
CORREIO NETO, Jocildo. **Elaboração e avaliação de projetos de investimento**. 1.ed. Rio de Janeiro, Campus, 2009. GITMAN, Lawrence**. Princípios da administração financeira**. 12 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010. HAZZAN, Samuel; POMPEO, José Nicolau. **Matemática financeira**. 6. ed. São Paulo, Saraiva, 2007. RODRIGUES, José Antonio; MENDES, Gilmar de Melo. **Manual de aplicação de matemática financeira**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007. TORRES, Oswaldo Fadigas Fontes. **Fundamentos da Engenharia Econômica e da Análise Econômica de Projetos**. São Paulo: Thomson Learning, 2006. 160 p. VERAS, Lilia Ladeira. **Matemática financeira**: uso de calculadoras financeiras, aplicações ao mercado financeiro, introdução a engenharia econômica, 300 exercícios resolvidos e propostos com respostas. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Disciplina: CIT7586 - Gestão de Projetos I
Fase: 4ª
Carga Horária (Hora-aula): 72 h/a - 60 horas-relógio - Semipresencial
Descrição
Conceitos básicos de projetos. Fases e gerenciamento de projetos. Aplicação de metodologias. Escopo, objetivos, justificativas, produtos e entregas do projeto. Qualidade, estudo de viabilidade, riscos e custos de projetos. Produção de propostas. Estratégias e ferramentas de apoio a decisão.
Bibliografia Básica
MENEZES, L. C. M. **Gestão de Projetos**. São Paulo: Atlas. 2009. PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. **A Guide to the Project Management Body of Knowledge:** PMBOK. Ed. PMI, 2003. VARGAS, Ricardo. **Manual Prático –** Planos de Projetos**.** Rio de Janeiro: Brasport, 2004 XAVIER C. M. S.; VIVACQUA F. R.; MACEDO O. S.; XAVIER L. F. S. **Metodologia de Gerenciamento de Projetos** – Methodware. Rio de Janeiro: Brasport, 2009.
Bibliografia Complementar
BORDEAUX-REGO, R.; PAULO, G.P.; SPRITZER I.M.; ZOTES, L.P. **Viabilidade Econômico-Financeira de Projetos**. Rio de Janeiro: FGV, 2010 CARVALHAL, E.; ANDRÉ NETO, A.; ARAUJO, J.V. **Negociação e Administração de Conflitos**. Rio de Janeiro: FGV, 2012 SOTILLE, Mauro A.; MENEZES, L. C.; XAVIER, L. F.; PEREIRA, M. L. **Gerenciamento do Escopo em Projetos**. Rio de Janeiro: FGV, 2010 VIEIRA, M.F. **Gerenciamento de Projetos de Tecnologia da Informação**. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2003. VERZUH, Eric, **Gestão de Projetos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

Disciplina: DEC7130 - Engenharia de Software II

Fase: 4ª

Carga Horária (Hora-aula): 72 h/a – 60 horas-relógio

Descrição

Evolução da prática de desenvolvimento de software; Critérios de qualidade de artefatos de software; modelos de ciclo de vida; metodologias de desenvolvimento de software; manutenção de software; engenharia reversa; modelagem formal de sistemas; abordagens voltadas ao reuso de software; teste de software; gerenciamento do processo de produção de software e técnicas de apoio ao gerenciamento do processo de produção de software; apoio automatizado ao desenvolvimento de software.

Bibliografia Básica

BECK, K. **Programação extrema (xp) explicada:** acolha as mudanças. Porto Alegre: Bookman, 2004. 182p.

GAMMA, E. ET AL. **Padrões de projeto:** soluções reutilizáveis de software orientado a objetos. Porto Alegre: Bookman, 2000. 364p

SOMMERVILLE, I. **Engenharia de software**. 8. ed. São Paulo: Pearson Addison-Wesley, 2007. xiv, 552 p.

Bibliografia Complementar

BOOCH, G.; RUMBAUGH, J.; JACOBSON, I. **UML - Guia do Usuário.** 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

JACOBSON, I; BOOCH, G.; RUMBAUGH, J. **The unified software development process**. Boston: Addison-Wesley, 1999.

LARMAN, C. **Utilizando UML e padrões**: uma introdução à análise e ao projetos orientados a objetos e ao desenvolvimento interativo. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

MENDES, E.; MOSLEY, N. **Web Engineering**. New York: Springer, 2007.

PAULA FILHO, W. **Engenharia de software:** fundamentos, métodos e padrões. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, c2009.

PRESSMAN, Roger S. **Engenharia de software**: uma abordagem profissional.7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011. 780 p.

Disciplina: DEC7131 - Sistemas Operacionais
Fase: 4ª
Carga Horária (Hora-aula): 72 h/a – 60 horas-relógio
Descrição
Histórico e evolução dos sistemas operacionais. Arquitetura de sistemas operacionais. Gerenciamento de processos. Gerenciamento de memória. Gerenciamento de dispositivos de entrada e saída. Sistemas de arquivos. Segurança em sistemas operacionais. Estudos de caso.
Bibliografia Básica
SILBERSCHATZ, Abraham; GALVIN, Peter Baer; GAGNE; Greg. **Fundamentos de Sistemas Operacionais**. 8 ed. LTC, 2009. TANENBAUM, Andrew S. **Sistemas Operacionais Modernos**. 3 ed. Pearson, 2010. TANENBAUM, Andrew S.; WOODHULL, Albert S. **Sistemas Operacionais –** Projeto e Implementação. 3 ed. Bookman, 2008.
Bibliografia Complementar
DEITEL, H. M; DEITEL, P. J.; CHOFFNES, D. R. **Sistemas Operacionais**. 3 ed. Pearson, 2005. MACHADO, Francis Berenger.; MAIA, Luiz Paulo. **Arquitetura de Sistemas Operacionais**. LTC, 2004. OLIVEIRA, R. S. de, TOSCANI, S. S., CARISSIMI, A. da S., **Sistemas Operacionais**, 4 ed. Sagra Luzzatto, 2010. SILBERSCHATZ, Abraham; GALVIN, Peter Baer; GAGNE; Greg. **Sistemas Operacionais com Java**, 5 ed. Elsevier, 2006. STUART, Brian L. Princípios **de Sistemas Operacionais –** Projetos e Aplicações. Cengage Learning, 2010.

Disciplina: CIT7587 – Visualização de Dados

Fase: 4ª

Carga Horária (Hora-aula): 72 h/a – 60 horas-relógio

Descrição

Introdução a visualização de dados. Fundamentos em visualização da informação. Processo de Visualização. Representações visuais de dados multivariados. Representações visuais de hierarquias e árvores. Representações visuais de grafos e redes. Representações visuais de textos e documentos. Prática didática com desenvolvimento de sistemas e ferramentas de visualização.

Bibliografia Básica

PREECE, Jennifer; ROGERS, Yvonne; SHARP, Helen. **Design de Interação**: além da interação homem-computador. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ROSSON, Mary B.; CARROL, John M. **Usability Engineering**: Scenario-Based Development of Human Computer Interaction. Morgan Kaufmann Publishers, 2001.

THOMAS, J., COOK, K. **Illuminating the Path. National Visualization and Analytics Centre**, 2005 (livro eletrônico gratuito disponível em: http://vis.pnnl.gov/).

MURRAY, S. **Interactive Data Visualization for the Web**. Editora OReilly. 2013. (livro eletrônico gratuito disponível em: http://chimera.labs.oreilly.com/books/1230000000345/index.html).

Bibliografia Complementar

CARD, MACKINLAY e SHNEIDERMAN. **Readings in information visualization:** using vision to think. Morgan Kaufmann Publishers Inc. San Francisco, CA, USA, 1999. (Disponível na ACM Digital Library).

FEW, S. **Now you see it:** simple visualization techniques for quantitative analysis, Analytics Press, 2009.

WARD, M., GRINSTEIN, G., KEIN, D. **Interactive data visualization:** foundations, techniques, and applications, CRC Press, 2015.

Disciplina: DEC7588 - Banco de Dados
Fase: 4ª
Carga Horária (Hora-aula): 72 h/a - 60 horas-relógio
Descrição
Introdução aos sistemas de gerência de bancos de dados. Projeto de banco de dados: conceitual, lógico e físico. Projeto conceitual de dados: entidades, relacionamentos, atributos, generalização e especialização. Projeto lógico para o modelo de dados relacional. Dependências funcionais e normalização. Linguagens de definição e de manipulação de dados. Restrições de integridade e visões. Desenvolvimento de aplicação de banco de dados. Funções e triggers. Tópicos avançados em banco de dados.
Bibliografia Básica
ELMASRI, R; NAVATHE, S. B. **Sistemas de banco de dados**, 6. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2011. HEUSER, C. A. **Projeto de banco de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. SILBERSCHATZ, A, KORTH, H.F., SUDARSHAN, S. **Sistema de bancos de dados**, 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
Bibliografia Complementar
COUGO, P. **Modelagem conceitual e projeto de bancos de dados**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997. DATE, C. J. **Introdução a sistemas de bancos de dados.** 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. NADEAU, Tom; LIGHTSTONE, Sam; TEOREY, Toby. **Projeto e Modelagem de Bancos de Dados**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. RAMAKRISHNAN, Raghu; GEHRKE, Johannes. **Sistemas de gerenciamento de banco de dados**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill Medical, 2008. ULLMAN, J. D.; WIDOM, J. **A first course in database systems.** 3. ed**.** [S.l.]: Prentice-Hall, 2007.

5ª FASE:

Disciplina: CIT7246 - Projeto Integrador de Tecnologias de Informação e Comunicação I
Fase: 5ª
Carga Horária (Hora-aula): 36 h/a – 30 horas-relógio
Descrição
Projetos em Tecnologias de Informação e Comunicação. Metodologia para elaboração de proposta de projeto. Orientação para a fase inicial do projeto. Método e pesquisa científica. Elaboração de proposta formal de projeto. *Ética na pesquisa científica.* Normas da ABNT..
Bibliografia Básica
GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. (5. ed.) São Paulo: Atlas, 2010. LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. (7 ed.) São Paulo: Atlas, 2010. WAZLAWICK, Raul Sidnei. **Metodologia da pesquisa para Ciência da Computação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
Bibliografia Complementar
FARACO, C. A. T. C. **Prática de texto para estudantes universitários**. (19. ed.) Petrópolis: Vozes, 2010. FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. (14. ed.) São Paulo: Contexto, 2009. FIORIN, J.L. & SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto**: leitura e redação. (17ed.) São Paulo: Àtica, 2009. KUPSTAS, M. Org. **Ciência e tecnologia em debate**. São Paulo: Moderna, 1998. VAL, Maria. da Graça Costa. **Redação e textualidade**. (2. ed.) São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Disciplina: CIT7589 - Gestão de Projetos II
Fase: 5ª
Carga Horária (Hora-aula): 36 h/a - 30 horas-relógio
Descrição
Gerenciamento de Projetos. Ciclo de vida de projetos. Ferramentas para Gerenciamento de Projetos. Redes de Projetos. Associações de Gerenciamento de Projetos. Áreas de Gerenciamento de Projetos: Integração. Escopo. Tempo. Custos. Qualidade. Recursos Humanos. Comunicações. Riscos. Aquisições. Gerenciamento das Partes interessadas. Escritório de projetos.
Bibliografia Básica
PMI PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. PMBOK – **Um Guia do Conjunto de Conhecimentos em Gerenciamento de Projetos**. Quinta Edição. KIM, Heldman. **Gerência de Projetos** - Fundamentos. São Paulo: Campus, 2007. KERZNER, Harld. **Gestão de projetos:** as melhores práticas. 2. ed. Porto Alegre : Bookman, 2006.
Bibliografia Complementar
BIZOTTO, Carlos Eduardo Negrão - **Plano de Negócios para Empreendimentos Inovadores.** São Paulo: Atlas 2008. BORDEAUX-REGO, R.; PAULO, G.P.; SPRITZER I.M.; ZOTES, L.P. **Viabilidade Econômico-Financeira de Projetos.** Rio de Janeiro: FGV, 2012. DINSMORE, Paul Campbell. **Como se tornar um profissional em Gerenciamento de Projetos** OLIVEIRA, Djalma Pinho Rebouças de. **Planejamento Estratégico.** São Paulo: Atlas, 1996. SAMPAIO, C. H. **Planejamento Estratégico para Pequenas Empresas.** Porto Alegre: SEBRAE/RS, 2004.

Disciplina: DEC7133 - Inteligência Artificial

Fase: 5ª

Carga Horária (Hora-aula): 72 h/a – 60 horas-relógio

Descrição

Introdução e histórico. Teoria de problemas e sua resolução. Paradigmas da IA. Modelagem de Agentes Inteligentes. Métodos de busca. Representação e aquisição de Conhecimento. Métodos de raciocínio. Tratamento de incertezas. Sistemas especialistas. Fundamentos de: lógica nebulosa, redes neurais artificiais e algoritmos genéticos.

Bibliografia Básica

HAYKIN, Simon. **Redes Neurais**: princípios e prática. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

LUGER, G. F. **Inteligência artificial**: estruturas e estratégias para a solução de problemas complexos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

RUSSELL, S.; NORVIG, P. **Inteligência artificial**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

Bibliografia Complementar

BARRETO, J. M. **Inteligência artificial:** uma abordagem híbrida. Editora PPP, 2001.

BITTENCOURT, G. **Inteligência artificial:** ferramentas e teorias. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998.

BRAGA, A.P; CARVALHO, A.P.L.; LUDERMIR, T.B. **Redes Neuras Artificiais**, Ed. Editora LTC, 2007.

LINDEN, R., **Algoritmos Genéticos - Uma Importante Ferramenta da Inteligência Computacional**, Ed. Brasport, 2ª Ed. 2008.

ROSA, J.L.G, **Fundamentação da Inteligência Artificial**, Editora LTG,2011.

SHAW, I. S.; SIMÕES, M. G. - **Controle e Modelagem Fuzzy**, Editora Edgard, Blucher Ltda, 2ª. Edição, 2007.

Disciplina: CIT7598 - Desenvolvimento Sistemas Web
Fase: 6ª
Carga Horária (Hora-aula): 72 h/a - 60 horas-relógio
Descrição
Características da arquitetura de aplicações na Web. Paradigma de desenvolvimento de aplicações para a Web. Plataformas para desenvolvimento de aplicações para a web. Banco de dados para Web. Estudo de casos.
Bibliografia Básica
DEITEL, P. J.; DEITEL, H. M. Ajax, **Rich Internet Applications e desenvolvimento Web para programadores**, Pearson, 2009. GONÇALVES, E. **Desenvolvendo Aplicações Web com NetBeans IDE 5.5**. Editora Ciência Moderna, 2007. LOUDON, K. **Desenvolvimento de Grandes Aplicações Web** - Produzindo Código Capaz de Crescer e Evoluir. O´Reilly, 1ª edição, 2010.
Bibliografia Complementar
DAMASCENO, A. **Webdesign:** teoria e prática. Editora Visual Books, 2003. LEE, V., SCHNEIDER, H., SCHELL, R. **Aplicações Móveis:** Arquitetura, projeto e desenvolvimento, Pearson. Pearson, 2005. KALBACH, James. . **Design de navegação web:** otimizando a experiência do usuário. Porto Alegre, RS: Bookman, 2009. VAN DUYNE, Douglas K.; LANDAY, James A.; HONG, Jason I. **The design of sites:** patterns for creating winning web sites. 2nd ed. Upper Saddle River: Prentice-Hall, 2007. WATRALL, Ethan. **Use a cabeça !:** web design. Rio de Janeiro: Alta Books, 2009.

Disciplina: CIT7213 - Interface Humano-Computador
Fase: 5ª
Carga Horária (Hora-aula): 72 h/a – 60 horas-relógio - Semipresencial
Descrição
Princípios de Ergonomia Interfaces humano-computador (IHC). Recomendações ergonômicas para IHC. Padrões de projetos em IHC. Ciclo de engenharia de usabilidade. Técnicas de análise contextual, concepção e avaliação. Experiência do usuário. Acessibilidade na Web. Prática didática com as ferramentas de usabilidade e acessibilidade na web.
Bibliografia Básica
CYBIS, Walter de Abreu; BETIOL, Adriana Holtz; FAUST, Richard. **Ergonomia e usabilidade:** conhecimentos, métodos e aplicações. São Paulo (SP): Novatec, 2010. NIELSEN, Jakob; LORANGER, Hoa. **Projetando websites com usabilidade**. Rio de Janeiro: Campus, 2007. BARBOSA, Simone D. J.; SILVA, Bruno S. da. **Interação Humano-Computador**, Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
Bibliografia Complementar
ROCHA, H. V. da; BARANAUSKAS, M. C. C. **Design e avaliação de interfaces humano-computador**. Campinas: UNICAMP, 2000. SCHNEIDERMAN, B. **Designing the user interface**: strategies for effective human- computer interaction. 4. ed. New York: Addison- Wesley, 2004. ISO 9241. **Ergonomic requirements for office work with visual display terminals**. General Introduction. PREECE, Jennifer; ROGERS, Yvonne; SHARP, Helen. **Design de Interação**: além da interação homem-computador. Porto Alegre: Bookman, 2005. ROSSON, Mary B.; CARROL, John M. **Usability Engineering**: Scenario-Based Development of Human Computer Interaction. Morgan Kaufmann Publishers, 2001

Disciplina: CIT7222 - Redes Sociais e Virtuais

Fase: 5ª

Carga Horária (Hora-aula): 72 h/a - 60 horas-relógio - Semipresencial

Descrição

Definição de Redes sociais e suas influências culturais, organizacionais e tecnológicas. Tipologia de redes. Noções de Comunidade de prática. Análise e avaliação de redes sociais virtuais e comunidades de prática. Estudos de caso e ou análise de recursos e ferramentas tecnológicas de análise de redes.

Bibliografia Básica

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2007, 11ª edição.

GOFFMAN, Ken; JOY, Dan. **Contracultura através dos tempos: do mito de prometeu à cultura digital**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2007.

TEIXEIRA FILHO, Jayme. **Comunidades Virtuais: Como As Comunidades de Práticas na Internet Estão Mudando os Negócios**. Rio de Janeiro: Ed. Senac, 2002.

Bibliografia Complementar

JOHNSON, S. **Cultura da Interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

LEMOS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

MARQUES, Eduardo. **Redes Sociais, Segregação e Pobreza**. UNESP, 2012.

PALLOFF, R.M; PRATT, K. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço: estratégias eficientes para a sala de aula online**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SILVA, A. R. L. da ; FERNANDES, M. C. P. ; VASCONCELLOS, S. M. ; SPANHOL, F. J. ; BASTOS, B. . Formação continuada em tecnologias educacionais na web: convergência midiática no processo de ensino-aprendizagem. In: Raul Inácio Busarello; Vania Ribas Ulbricht. (Org.). **Práticas e geração de conhecimento frente às novas mídias.** 1ed.São Paulo: Pimenta Cultural, 2014, v. 1, p. 29-48. Livro online gratuito disponível em: http://www.pimentacultural.com/#!praticas-e-geracao/c62v

WENGER, E; Snyder, W.M. **Communities of Practice: The Organizational Frontier**. Harvard Business Review, january-february 2000, p. 139-145.

Disciplina: CIT7245 - Estágio Obrigatório
Fase: 5ª
Carga Horária (Hora-aula): 180 h/a – 150 horas-relógio
Descrição
O estágio obrigatório deverá ser realizado nas áreas afins do Curso de Graduação. As atividades de estágio obrigatório estão regulamentadas pela UFSC em http://portal.estagios.ufsc.br.
Bibliografia Básica
MENEZES, L. C. M. **Gestão de Projetos**. São Paulo: Atlas. 2009. VARGAS, Ricardo. **Manual Prático – Planos de Projetos.** Rio de Janeiro: Brasport, 2004. XAVIER C. M. S.; VIVACQUA F. R.; MACEDO O. S.; XAVIER L. F. S. **Metodologia de Gerenciamento de Projetos** – Methodware. Rio de Janeiro: Brasport, 2009. **Regulamento de Estágio do Curso de Tecnologias da Informação e Comunicação** – disponível em http://tic.ufsc.br/regulamento-de-estagios.
Bibliografia Complementar
BORDEAUX-REGO, R.; PAULO, G.P.; SPRITZER I.M.; ZOTES, L.P. **Viabilidade Econômico-Financeira de Projetos**. Rio de Janeiro: FGV, 2010. GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. (5. ed.) São Paulo: Atlas, 2010. SOTILLE, Mauro A.; MENEZES, L. C.; XAVIER, L. F.; PEREIRA, M. L. **Gerenciamento do Escopo em Projetos**. Rio de Janeiro: FGV, 2012 VIEIRA, M.F. **Gerenciamento de Projetos de Tecnologia da Informação**. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2003. VERZUH, Eric, Gestão de Projetos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

6ª FASE

Disciplina: CIT7247 - Projeto Integrador em Tecnologias de Informação e Comunicação II
Fase: 6ª
Carga Horária (Hora-aula): 72 h/a – 60 horas-relógio
Descrição
O regulamento de TCC. A elaboração de trabalhos de conclusão de cursos para a área das TICs. Pesquisa em bases de dados. Orientação para a implementação do projeto em Tecnologias de Informação e Comunicação. Seminários e Relatórios sobre o andamento do trabalho. Técnicas de apresentação e defesa pública. Normas da ABNT.
Bibliografia Básica
LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. (7 ed.) São Paulo: Atlas, 2010. GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. (5. ed.) São Paulo: Atlas, 2010. WAZLAWICK, Raul Sidnei. **Metodologia da pesquisa para Ciência da Computação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
Bibliografia Complementar
FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. (14. ed.) São Paulo: Contexto, 2009. FARACO, C. A. T. C. **Prática de texto para estudantes universitários**. (19. ed.) Petrópolis: Vozes, 2010. FIORIN, J.L. & SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto**: leitura e redação. (17ed.) São Paulo: Àtica, 2009. KUPSTAS, M. Org. **Ciência e tecnologia em debate**. São Paulo: Moderna, 1998. VAL, Maria. da Graça Costa. **Redação e textualidade**. (2. ed.) São Paulo: MartinsFontes, 1999.

Disciplina: CIT7590 - Ciência,Tecnologia e Sociedade.

Fase: 6ª

Carga Horária (Hora-aula): 72 h/a - 60 horas-relógio

Descrição

Estudo das relações entre ciência, tecnologia e sociedade ao longo da história, com ênfase na atualidade; filosofia da ciência; análise de valores e ideologias envolvendo a produção e divulgação da ciência e da tecnologia; influências das diferenças culturais, ou diferenças etnológicas, nas concepções de ciência e tecnologia e de suas relações com as sociedades; a participação da sociedade na definição de políticas relativas às questões científicas, tecnológicas, econômicas e ecológicas. O impacto da informática na sociedade. Clima e Projetos de Mecanismos de Desenvolvimento Limpo.

Bibliografia Básica

BAZZO, W. A**. Ciência, Tecnologia e Sociedade e o Contexto da Educação Tecnológica**. Editora da UFSC, 2ª edição, 2010.

FERNADEZ-ARMESTO, Felipe. **Ideias que mudaram o mundo**. São Paulo : ARX, 2004.

POLIZELLI, Demerval L. OZAKI Adalton M. (org.) **Sociedade da informação:** os desafios da era da colaboração e da gestão do conhecimento. São Paulo : Saraiva, 2008.

Bibliografia Complementar

COSTA, Adriano Borges, (Org.)**Tecnologia Social e Políticas Públicas.** São Paulo: Instituto Pólis; Brasília: Fundação Banco do Brasil, 2013.

CUPANI, Alberto.**Filosofia da Tecnologia:** um convite. Florianópolis: EDUFSC, 2011.

JONAS, Hans. **Técnica, medicina e ética:** sobre a prática do princípio da responsabilidade. São Paulo: Ed. Paulus, 2013.

LEMOS, André. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Disciplina: CIT7226 - Plano de Negócios

Fase: 6ª

Carga Horária (Hora-aula): 72 h/a - 60 horas-relógio - Semipresencial

Descrição

Conceito de Plano de Negócios. Benefícios. Aplicações. Estrutura. Sumário executivo. Descrição da empresa e características do empreendimento. Funções fundamentais do negócio. Planejamento estratégico. Análise do mercado e fatores de competitividade. Produtos e serviços. Estratégicas competitivas. Marketing. Gestão e estrutura organizacional. Plano operacional. Plano financeiro de custeio e de investimentos. Fontes de financiamento.

Bibliografia Básica

BIZOTTO, Carlos Eduardo Negrão - **Plano de Negócios para Empreendimentos Inovadores**. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, Djalma Pinho Rebouças de. **Planejamento Estratégico**. São Paulo: Atlas, 1996.

SAMPAIO, C. H. **Planejamento Estratégico para Pequenas Empresas**. Porto Alegre: SEBRAE/RS, 2004.

Bibliografia Complementar

BORDEAUX-REGO, R.; PAULO, G.P.; SPRITZER I.M.; ZOTES, L.P. Viabilidade Econômico-Financeira de Projetos. Rio de Janeiro: FGV, 2012

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor:** a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

MATTOS, João Roberto Loureiro de; GUIMARÃES, Leonam dos Santos. **Gestão da Tecnologia e Inovação. Uma Abordagem Prática**. São Paulo: Saraiva, 2005.

RUY M.; ALLIPRANDINI, D.H. **Aprendizagem Organizacional no Processo de Desenvolvimento de Produtos -** ***Uma Revisão da Bibliografia***. 2º Congresso Brasileiro de Gestão do Desenvolvimento de Produtos. São Carlos, agosto, 2000.

SBRAGIA, Roberto (Coord.), ANDREASSI, Milton de Abreu Campanário Tales. **Inovação: Como vencer esse desafio empresarial**. São Paulo: Clio, 2006.

Disciplina: CIT7236 - Gestão de Tecnologias

Fase: 6ª

Carga Horária (Hora-aula): 72 h/a - 60 horas-relógio - Semipresencial

Descrição

Planejamento estratégico do desenvolvimento tecnológico. Gestão das Tecnologias e do Capital Intelectual nas Organizações. Análises e oportunidades no Desenvolvimento Tecnológico. Organização para a tecnologia. Empreendedorismo x Gestão de Negócios. Projetos de desenvolvimento de produtos e processos de base tecnológica. Ferramentas de Gestão da Tecnologia. Engenharia simultânea. Processos, cenários e atores na Transferência de Tecnologia.

Bibliografia Básica

MATTOS, João Roberto Loureiro de; GUIMARÃES, Leonam dos Santos. **Gestão da tecnologia e inovação:** uma abordagem prática. São Paulo: Saraiva, 2005.

TACHIZAWA, Takeshy.; SCAICO, Oswaldo. **Organização flexível:** qualidade na gestão por processos. 2.ed. São Paulo (SP): Atlas, 2006.

POTTER, Richard E.; TURBAN, Efraim; RAINER JR, R. Kelly. **Administração de Tecnologia da Informação**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

Bibliografia Complementar

BIZOTTO, Carlos Eduardo Negrão. **Plano de Negócios para Empreendimentos Inovadores**. São Paulo: Atlas 2008.

BORDEAUX-REGO, R.; PAULO, G.P.; SPRITZER I.M.; ZOTES, L.P. **Viabilidade Econômico-Financeira de Projetos.** Rio de Janeiro: FGV, 2012.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor:** a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

OLIVEIRA, Djalma Pinho Rebouças de. **Planejamento Estratégico.** São Paulo: Atlas, 1996.

SVEIBY, Karl Erick. **A nova riqueza das organizações:** gerenciando e avaliando patrimônios de conhecimento. 7. ed Rio de Janeiro: Campus, 2003.

ANEXO II – EMENTAS DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

Disciplina: CIT7132 - Computação Distribuída
Fase: 6ª
Carga Horária (Hora-aula): 72 h/a – 60 horas-relógio
Descrição
Arquitetura de Sistemas Distribuídos. Paradigmas de Computação Distribuída: Troca de Mensagens, Cliente/Servidor, Comunicação em Grupo, Objetos Distribuídos. Comunicação entre Processos. Suporte de SO para Computação Distribuída. Sincronização em Sistemas Distribuídos. Consistência e Replicação de Dados em Sistemas Distribuídos. Sistemas de Arquivo distribuídos. Computação em GRID.
Bibliografia Básica
COULOURIS, George; DOLLIMORE, Jean; KINDBERG, Tim. **Sistemas Distribuídos conceitos e projetos**. 4ª. Ed. Editora Bookman, 2007. STEVENS, W. Richard; FENNER, Bill; RUDOFF, Andrew M.. **Programação de Rede UNIX. API para sockets de rede**. 3ª. Ed. Editora Artmed, 2005. TANENBAUM, Andrew S.; Maarten Van Steen. **Sistemas Distribuídos: princípios e paradigmas**. 2ª. Ed. Editora Pearson, 2007.
Bibliografia Complementar
DANTAS, Mário. **Computação Distribuída de Alto Desempenho.** Axcel Books, 2005. DEITEL, H. M.; DEITEL, P.J. **Java**: como programar. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2005. KSHEMKALYAN, Ajay D., SINGHAL, Mukesh. **Distributed Computing**: Principles, Algorithms, and Systems. Cambridge University Press, 2008. SILBERSCHATZ, Abraham; Peter B. Galvin; Greg Gagne. **Sistemas Operacionais com Java**. 7ª Ed. Editora Campus, 2008. TANENBAUM, Andrew S.. **Redes de computadores**. Traduzido por Vandenberg D. de Souza. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

Disciplina: CIT7232 - TIC e suas evoluções

Fase: 6ª

Carga Horária (Hora-aula): 72 h/a - 60 horas-relógio - Semipresencial

Descrição

Introdução as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC´s). Historia das Telecomunicações. Componentes básicos dos sistemas de Telecomunicações. Sistemas Telefônicos. Sistemas de Comunicação via Rádio. Sistemas de Comunicação via satélites. Sistema de comunicação via meios ópticos. Sistemas de comunicação móveis. Histórico das Comunicações Móveis. Ambiente Móvel Celular. Telefonia Móvel Digital. Tipos de Sistema Rádio Móvel: AMPS, IS-54, GSM, IS-95 e DECT (1; 2; 2,5; 3; 4G – LTE)). Redes de Comunicação de Dados de Alta Velocidade. Tecnologia de Interconexão de Redes. Redes integradas e serviços de telecomunicações. Evolução dos sistemas de telecomunicações. Princípios e tendências.

Bibliografia Básica

DANTAS, Mário. **Tecnologias de redes de comunicação e computadores**. São Paulo: Axcel, 2007. 344 p.

FIORESE, Virgílio. **WIRELESS**: introdução às redes de telecomunicação móveis celulares. Rio de Janeiro: Brasport, 2005. 368 p.

SOUSA, Lindeberg Barros de. **Redes:** transmissão de dados, voz e imagem. São Paulo: Érica, 1996. 286 p. ISBN 8571943230.

Bibliografia Complementar

LIMA JÚNIOR, Almir Wirth. **Tecnologias de redes & comunicação de dados**. Rio de Janeiro: Alta books, 2002. 253 p. ISBN 8588745232.

SMIT, J. **Linhas de Comunicação**. Editora Érica, SP, 1998.

SOARES, Luiz Fernando Gomes; LEMOS, Guido; COLCHER, Sergio. **Redes de Computadores:** Das LANs, MANs e WANs, às Redes ATM. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1995.

STALLINGS, W. **Redes e Sistemas de Comunicação de Dados**, Rio de Janeiro: Elsevier. 5ª. Edição, 2005.

TORRES, Gabriel. **Redes de Computadores**. Rio de Janeiro: Nova Terra, 2009..

Disciplina: CIT7219 - Tópicos Especiais em Tecnologias Digitais
Fase: 6ª
Carga Horária (Hora-aula): 72 h/a - 60 horas-relógio
Descrição
Disciplina da matriz curricular aberta à tópicos de estudo da área de tecnologias digitais que promova a integração das Tecnologias da Informação e Comunicação.
Bibliografia Básica
Depende da disciplina a ser ofertada.
Bibliografia Complementar
Depende da disciplina a ser ofertada.

Disciplina: CIT7591 - Produção Audiovisual
Fase: 6ª
Carga Horária (Hora-aula): 72 h/a - 60 horas-relógio
Descrição:
Princípios e técnicas de comunicação audiovisual. Estúdio: hardware e software.. Princípios de iluminação e ambientação. linguagem, estética e enquadramento. Pré-produção, produção e pós-produção. Formatos de áudio e vídeo para canais de distribuição de mídia. Roteiro e produção de áudio e vídeo para educação. Streamming de áudio e vídeo. Video On-Demand. Padrões de rádio e TV no Brasil e no mundo.
Bibliografia Básica
GIRONDI, Ariane. A Concepção de Roteiros para Artefatos Audiovisuais Digitais Interativos na Forma de Mapa Conceitual para Aprimorar a Disseminação do Conhecimento. Dissertação (mestrado)- UFSC/PPEGC. Florianópolis, SC, 2012.Disponível em: http://tede.ufsc.br/teses/PEGC0264-D.pdf SILVA, A. R. L. da ; FERNANDES, M. C. P. ; VASCONCELLOS, S. M. ; SPANHOL, F. J. ; BASTOS, B. . Formação continuada em tecnologias educacionais na web: convergência midiática no processo de ensino-aprendizagem. In: Raul Inácio Busarello; Vania Ribas Ulbricht. (Org.). Práticas e geração de conhecimento frente às novas mídias. 1ed.São Paulo: Pimenta Cultural, 2014, v. 1, p. 29-48. http://www.pimentacultural.com/#!praticas-e-geracao/c62v LITTO, F.et. al. Educação a Distância: O Estado da Arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. http://www.abed.org.br/arquivos/Estado_da_Arte_1.pdf
Bibliografia Complementar
ARBEX, Dafne F. ; GLIGLIO, K. ; VARVAKIS, Gregório R. ; SPANHOL, F. J. . A Contribuição do Design nas Mídias do Conhecimento: Ferramentas de Participação e Co-criação dos Usuários. Estudos em Design (Online), v. 19.2, p. 1-17, 2011. AMARAL, R ; LAPOLLI, M. ; SPANHOL, F. J. . O Processo Criativo na Elaboração de Conteúdos Interativos para TV Digital. In: 1 Simpósio Internacional de Televisão Digital, 2009, Bauru SP. 1 Simpósio Internacional de Televisão Digital, 2009. SPANHOL, G. K. ; SPANHOL, F. J. . PROCESSOS DE PRODUÇÃO DE VÍDEO-AULA. RENOTE. Revista Novas Tecnologias na Educação, v. 7, p. 1-9, 2009. SPANHOL, F. J. Aspectos do gerenciamento de projetos em EAD. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Orgs). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009

Disciplina: CIT7221 - Informática na Educação II
Fase: 6ª
Carga Horária (Hora-aula): 72 h/a – 60 horas-relógio - - Semipresencial
Descrição
Análise e inserção da informática na educação no ensino fundamental e médio. Análise de Software Educacional para conteúdos curriculares do ensino fundamental, médio e profissionalizante. Tecnologia Inclusiva. Desenvolvimento de recursos didáticos para auxiliar aos professores e alunos da rede de ensino na aplicação de software educacional que apóie o processo ensino-aprendizagem em uma área de conhecimento.
Bibliografia Básica
ALMEIDA, Fernando José de. **Educação e Informática –** os computadores na escola. 3ª ed. rev. e ampliada. São Paulo: Cortez, 2005. OLIVEIRA, Ramon de. **Informática Educativa**. 11ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2009. MORAN, José Manoel; MASETTO, Marcos T. & BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.
Bibliografia Complementar
FIUZA, P. J.; LEMOS, R. R. L. (orgs.). **Tecnologias Interativas**: Mídia e Conhecimento na Educação/ Jundiaí: Paco Editorial, 2016. MAYER, Richard. **The Cambridge Handbook of Multimedia Learning Cambridge** University Press, Cambridge. 2005. MONTEZ, C.; BECKER, Valdecir. **TV Digital Interativa: Conceitos, desafios e perspectivas para o Brasil**. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2005. 200 páginas. PAIS, LUIZ CARLOS, **Educação Escolar e as Tecnologias da Informática**, Editora Autêntica, 2002. TAJRA, S. F. **Informática na educação**. 8ª edição revisada e ampliada. São Paulo: Érica, 2008.

Disciplina: CIT7223 - Tópicos Especiais em Educação e Cultura Digital
Fase: 6ª
Carga Horária (Hora-aula): 72 h/a - 60 horas-relógio
Descrição
Disciplina da matriz curricular aberta à tópicos de estudo da área de Educação e Cultura Digital que promova a integração das Tecnologias da Informação e Comunicação.
Bibliografia Básica
Depende da disciplina a ser ofertada.
Bibliografia Complementar
Depende da disciplina a ser ofertada.

Disciplina: CIT7592 – Tecnologias Sociais
Fase: 6ª
Carga Horária (Hora-aula): 72 h/a - 60 horas-relógio
Descrição
Conceito de Tecnologias Sociais. Cooperativas e empreendimentos sociais. Economia Solidária. Economia Verde. Empresas e Negócios Sociais. Desenvolvimento inclusivo e sustentável. Economia e empreendedorismo social. Quarto setor e a inovação social. Incubadoras Sociais e Economia Criativa.
Bibliografia Básica
BASTOS TIGRE, Paulo**. Gestão da Inovação:** A Economia da Tecnologia no Brasil. (5 ed.) Rio de janeiro: Elsevier, 2006. COSTA, Adriano Borges, (Org.) **Tecnologia Social e Políticas Públicas.** São Paulo: Instituto Pólis; Brasília: Fundação Banco do Brasil, 2013. DAGNINO, R,; BRANDÃO, F.C.; NOVAES, H. T. Sobre o Marco Analítico-Conceitual da Tecnologia Social. In: **Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento** /Fundação Banco do Brasil – Rio de Janeiro: 2004.
Bibliografia Complementar
CUPANI, Alberto. **Filosofia da Tecnologia:** um convite. Florianópolis: EDUFSC, 2011. FBB. **Tecnologia Social:** uma estratégia para o desenvolvimento. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, 2004. LOPEZ CEREZO, J. Ciencia, tecnología y sociedad: el estado de la cuestión en Europa y Estados Unidos. **Revista Iberoamericana de Educación**, n. 18, 2000. SCHUMPETER, Joseph A. (1911). **A Teoria do Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982. SCHUMPETER, Joseph A. (1942). **Capitalismo, Socialismo e Democracia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

Disciplina: CIT7224 - Gestão do Conhecimento
Fase: 6ª
Carga Horária (Hora-aula): 72 h/a – 60 horas-relógio - Semipresencial
Descrição:
Evolução histórica da Gestão do Conhecimento. Modelos de Gestão do Conhecimento. Organizações Intensivas em Conhecimento. Princípios e Processos da Gestão do Conhecimento. Cultura organizacional para a gestão do conhecimento. Estratégias de Gestão do Conhecimento. Auditoria de conhecimento. Memória organizacional. Métodos, Técnicas e tecnologias de apoio a gestão do conhecimento nas organizações.
Bibliografia Básica
ANGELONI, M. T. **Organizações do Conhecimento**. São Paulo: Saraiva, 2008. NONAKA, I.; TAKEUSHI, H. **Gestão do Conhecimento**. Porto Alegre: Bookman, 2008. DALKIR, K. Knowledge management in theory and practice. USA: Elsevier, 2005.
Bibliografia Complementar
ANGELONI, M. T.. **Gestão do Conhecimento no Brasil**: casos, experiências e práticas de empresas privadas. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008. BUKOWITZ, W. R.; WILLIAMS, R. L. **Manual de Gestão do Conhecimento**. Porto Alegre: Bookman, 2002. TERRA, J. C. C. **Gestão do conhecimento**: o grande desafio empresarial. São Paulo: Negócio Editora, 2000. TOSTA, K. B.; SPANHOL, F. J.; TOSTA, H. T.; TECHIO, E. L. As relações entre competências essenciais e aprendizagem organizacional: uma revisão sistemática. **VIII congresso nacional de excelência em gestão.** Junho de 2012. SCHMITT, S. R.. **Fatores críticos de sucesso à manutenção de Comunidades de Prática e suas dimensões de análise.** Dissertação. UFSC/PPEGC. Florianopolis, SC, 2012 http://tede.ufsc.br/teses/PEGC0279-D.pdf SABINO, M. M. **Maturidade em Gestão do Conhecimento:** Um Estudo de Caso na Tutoria dos Cursos de Graduação na Modalidade a Distância do Departamento de Ciências da Administração da UFSC. Florianópolis, SC, 2013. Disponível em: http://tede.ufsc.br/teses/PPAU0034-D.pdf

Disciplina: CIT7593 - Tópicos Especiais em Negócios Digitais II
Fase: 6ª
Carga Horária (Hora-aula): 72 h/a - 60 horas-relógio
Descrição
Disciplina da matriz curricular aberta à tópicos de estudo da área de Negócios Digitais que promova a integração das Tecnologias da Informação e Comunicação.
Bibliografia Básica
Depende da disciplina a ser ofertada.
Bibliografia Complementar
Depende da disciplina a ser ofertada.

Disciplina: CIT7594 – Relações Interétnicas
Fase: 6ª
Carga Horária (Hora-aula): 72 h/a - 60 horas-relógio
Descrição
Multiculturalismo. Temas de História e cultura Afro-Brasileira e indígena. Grupos étnicos. Processos sócio-culturais de construção de identidade étnicas. Etnicidades e questões raciais, acomodações e conflitos. Sociedades pluriétnicas, cultura e política. Tecnologia e Multiculturalismo. Tecnologia e Relações Interétnicas. Redes Sociais e Multiculturalismo.
Bibliografia Básica
BARTH, Fredrik. **O Guru, o Iniciador e Outras Variações Antropológicas** (organização de Tomke Lask). Rio de Janeiro: Contra-Capa Livraria, 2000. CUNHA, Manuela Carneiro da. **Antropologia no Brasil:** Mito, História, Etnicidade. São Paulo: Brasiliense/EDUSP, 1986. HALL, Stuart. **Da Diáspora:** identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003. POUTIGNAT, Philippe e Jocelyne Streiff-Fenart. **Teorias da Etnicidade.** São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1998.
Bibliografia Complementar
ALMEIDA, Miguel Vale de. **Um mar da cor da terra.** Raça, cultura e política da identidade. Oeiras: Editora Celta, 2000. BARTOLOME, Miguel. Processos Civilizatórios, Pluralismo Cultural y Autonomías Étnicas em América Latina. In M. Bartolomé e A. Barabas (orgs.), **Autonomías Étnicas y Estados Nacionales**. México: Conaculta – INAH, 1998. HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

Disciplina: LSB7904 - Língua Brasileira de Sinais
Fase: 6ª
Carga Horária (Hora-aula): 72 h/a – 60 horas-relógio
Descrição
A relação da história da surdez com a língua de sinais. A língua de sinais brasileira. As comunidades que usam a língua de sinais brasileira. Noções básicas da língua de sinais brasileira: o espaço de sinalização, os elementos que constituem os sinais, noções sobre a estrutura da língua, a língua em uso em contextos triviais de comunicação.
Bibliografia Básica
ALBRES, Neiva de Aquino. **História da Língua Brasileira de Sinais em Campo Grande** – MS. Disponível para download na página da Editora Arara Azul: http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/artigo15.pdf. PIMENTA, N.; QUADROS, Ronice M. de. **Curso de LIBRAS**. Nível Básico I. 2006. LSBVídeo. Disponível para venda no site www.lsbvideo.com.br. QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira**: estudos lingüísticos. Editora ArtMed. Porto Alegre. 2004.
Bibliografia Complementar
QUADROS, R. M. (organizadora). **Série Estudos Surdos**. Volume 1. Editora Arara Azul. 2006. Disponível para download na página da Editora Arara Azul: www.editora-arara-azul.com.br. CAMPELLO, Ana Regina e Souza; RANGEL, Luciane; PIMENTA, Nelson. **Habitação em língua de sinais brasileira.** Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2002. VANOYE, Francis. **Usos da linguagem:** problemas e técnicas na produção oral e escrita. 12. ed São Paulo, SP: M. Fontes, 2003. RAMOS, Clélia. **LIBRAS**: A língua de sinais dos surdos brasileiros. Disponível para download na página da Editora Arara Azul: http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/artigo2.pdf. SOUZA, R. **Educação de Surdos e Língua de Sinais**. Vol. 7, N° 2 (2006). Disponível no site http://143.106.58.55/revista/viewissue.php.

ANEXO III – REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

REGULAMENTO de ATIVIDADES COMPLEMENTARES para o CURSO de GRADUAÇÃO em TIC

As Atividades Complementares dos Cursos de TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação terão carga horária global de 144 horas-aula (cento e quarenta e quatro), sendo elas distribuídas em:

Grupo I – Atividades de iniciação à docência e pesquisa;

Grupo II – Congressos, seminários, conferências e outras atividades assistidas;

Grupo III – Publicações e apresentação de trabalhos em eventos científicos;

Grupo IV – Vivência profissional complementar;

Grupo V – Cursos de formação complementar.

O estudante deverá participar em, pelo menos, três dos cinco grupos de atividades propostas, comprovando, no mínimo, 20 horas-aula em cada um, totalizando 144 horas/aula de atividades complementares, devendo o seu cumprimento ser distribuído ao longo do curso.

Art. 1º- Em hipótese alguma, as atividades realizadas de forma curricular, associada às disciplinas constantes na Matriz Curricular do Curso, poderão ser quantificadas para fins de aproveitamento e registro como atividades complementares, ou seja, só poderão ser consideradas desde que não aproveitadas para convalidar outra disciplina do currículo.

Art. 2º- Só serão aproveitadas atividades realizadas após a primeira matrícula no curso.

Art. 3º- O aproveitamento das horas-aula de Atividades Complementares será analisado até o prazo da publicação das notas do semestre, desde que os documentos comprobatórios das Atividades complementares sejam encaminhados à Diretoria Acadêmica do Campus até 30 dias do final do semestre.

Art. 4º- Completada a carga horária, o aproveitamento das Horas-aula de Atividades Complementares será enviado ao DAE para registro, por meio das disciplinas "Atividades complementares, com 144 horas-aula.

Art. 5º- O aproveitamento das atividades complementares se dará segundo a Tabela I (em Anexo).

Art. 6º- Os casos omissos serão resolvidos pela Diretoria Acadêmica do campus de acordo com a legislação vigente.

Tabela I – Aproveitamento de Atividades

Atividade – Horas-aula atribuídas – Máximo na atividade

Grupo I – Atividades de iniciação à docência e pesquisa:

a) exercício de monitoria – Até 50 horas-aula (01 semestre) – 100 horas-aulas.

b) participação em pesquisas e projetos institucionais (PET/PIBIC/projetos de pesquisa ou trabalho.

Grupo II – Congressos, seminários, conferências e outras atividades assistidas:

a) Congressos, Seminários, conferências ou eventos com duração de mais de um período de 3 Horas-aula – Serão computados 50% (cinqüenta por cento) da carga horária total do evento – 50 horas-aula científicas.

b) Seminários, conferências e palestras assistidas com menos de um período de 3 Horas-aula – 01 hora-aula por evento – 50 horas-aula.

c) Defesas de dissertação de mestrado e tese de doutorado assistidas – 02 horas-aula por defesa – 10 horas-aula.

d) Apresentação de monografias de final de seu curso (TCC) e/ou área afim assistidas – 01 hora por apresentação – 10 horas-aula.

e) Visitas técnicas, coordenadas por professores do curso – Até 05 horas-aula por visita – 30 horas-aula.

Grupo III – Publicações e apresentação de trabalhos em eventos

a) Artigos publicados em revistas com 'referee', de forma individual ou coletiva (máximo de 3 autores) 40 horas-aula por artigo, correspondentes a 20 horas-aula cada aluno 120 horas-aula;

b) Artigos publicados em revistas sem 'referee', de forma individual ou coletiva (máximo de 3 autores) – Até 20 horas-aula por artigo, correspondentes a 20 horas-aula cada aluno – 100 horas-aula;

c) Apresentação de trabalhos em eventos científicos ou publicação em Anais de Congressos, de forma individual ou coletiva (máximo de 3 autores) – 30 pontos por trabalho, correspondentes a 30 horas-aula cada um – 120 horas-aula;

d) Participação em concursos, exposições e mostras – 10 horas-aula por participação – 50 horas-aula.

Grupo IV – Vivência profissional

a) Realização de estágio não-curricular, conforme normas já vigentes no curso – 40 horas-aula, correspondentes a estágio de 20 horas-aula semanais, no mínimo, por um período mínimo de 04 meses – 80 horas-aula

b) Participação em entidade de representação estudantil específica – 10 horas-aula por período mínimo de 06 meses, não cumulativo no período – 40 horas-aula

c) Realização de estágio em Empresa Júnior/Incubadora de Empresa – Até de 40 horas-aula, correspondentes a estágio de 20 horas aula semanais, no mínimo, por um período mínimo de 04 meses – 80 horas-aula

d) Participação em projetos sociais – Até 30 horas-aula por semestre de participação – 60 horas-aula

e) Atividade profissional específica na área do curso comprovada – Até 40 horas-aula, por um período mínimo de 04 meses – 80 horas-aula

f) Outras atividades de vivência profissional não contempladas – A critério da Diretoria Acadêmica – 80 horas-aula

Grupo V – Cursos de formação complementar:

a) Participação em cursos de formação não curricular na área do curso e/ou área afim ministrados pela UFSC – Serão computados 80 % da carga horária total do evento até o total de 50 horas-aula – 80 horas-aula

b) Participação em cursos de formação não curricular na área do curso e/ou área afim – Serão computados até 50% da carga horária total a critério da Diretoria Acadêmica – 80 horas-aula

c) Participação em cursos de cursos de formação não curricular que não sejam na área do curso e/ou área afim – Serão computados até 30% da carga horária total a critério da Diretoria Acadêmica – 80 horas-aula.

ANEXO IV – REGULAMENTOS DOS ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS

Regulamento Interno de Estágio

Aprovado em reunião do Colegiado do curso de Tecnologias da Informação e Comunicação no dia 06 de Abril de 2011.

O Colegiado Acadêmico de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), no uso de suas atribuições legais e estatutárias; e considerando o disposto na Resolução º 009/CUN/98 de 30 de Setembro de 1998, que dispõe sobre o Regulamento Geral dos Estágios da UFSC, lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e Orientação Normativa Nº 7, de 30 de outubro de 2008, da Secretaria de Recursos Humanos/MPOG,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Regulamento Interno de Estágio dos alunos de graduação do Curso de Tecnologia da Informação e Comunicação do Campus Araranguá da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

TÍTULO I

DA NATUREZA E DAS FINALIDADES

Art. 2º - Para os fins do disposto neste Regulamento Geral, considera-se estágio o ato educativo escolar supervisionado desenvolvido no ambiente de trabalho, previsto no projeto pedagógico do curso como parte integrante do processo de formação do aluno.

Art. 3º - O estágio a que se refere o Art. 2º deste Regulamento visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional da área de Tecnologia da Informação e Comunicação, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

TÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS CURRICULARES

CAPÍTULO I

DA CLASSIFICAÇÃO DOS ESTÁGIOS CURRICULARES

Art. 4º Os estágios classificam-se em Obrigatórios e Não-Obrigatórios, conforme determinação das diretrizes curriculares nacionais e do projeto pedagógico do Curso de Tecnologia da Informação e Comunicação.

Art. 5º - O Estágio Obrigatório é parte integrante da grade curricular obrigatória do Curso de Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, obedecendo ao que dispõe os incisos I, II e III do art. 15 da Resolução nº 17/CUn/97 e a lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, e Orientação Normativa Nº 7, de 30 de outubro de 2008, da Secretaria de Recursos Humanos/MPOG sendo regido pela legislação vigente e por este Regulamento.

Parágrafo Único. O estágio realizado no exterior deverá atender aos seguintes requisitos:

I - Carta de aceite da instituição;
II - Documentos pertinentes (termo de convênio, seguro contra acidentes e outros);
III - Programa de atividades;
IV - Orientação local por um profissional vinculado ao campo de estágio;
V - Avaliação

Art. 6º - O estágio não-obrigatório constitui-se em atividade complementar à formação acadêmico-profissional do aluno, acrescida à carga horária regular e obrigatória, realizada por sua livre escolha.

§ 1º O estágio não-obrigatório, poderá ser registrado, para integralização curricular, como disciplina optativa, ou atividade complementar desde que aprovadas, previamente, pelo Colegiado do Curso

§ 2º As disciplinas optativas e as atividades complementares referidas no § 1º deste artigo poderão ser computadas até o limite máximo de 120 (cento e vinte) horas-aula.

§ 3º A realização de estágio não-obrigatório no exterior somente será autorizada através do programa de intercâmbio, observado o disposto na Resolução da Universidade que disciplina a matéria.

CAPÍTULO II

DOS CAMPOS DE ESTÁGIOS

Art. 7º Serão considerados campos de estágio para o Curso de Tecnologias da Informação e Comunicação os ambientes de trabalho pertinentes ao desenvolvimento de atividades de aprendizagem social, profissional e cultural ofertados por:

I. Pessoas jurídicas de direito privado;
II. Órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer poder da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;
III. Profissionais liberais, de nível superior, devidamente, registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional;
IV. Unidades universitárias e Órgãos administrativos da Universidade.

Parágrafo único. Para os fins do disposto nos incisos de I a III deste artigo a Universidade formalizará Termo de Convênio com as unidades concedentes de campos de estágios, no qual serão explicitadas as condições de realização do estágio.

CAPÍTULO III

DAS CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS CURRICULARES

Seção I

Das Disposições Gerais

Art. 8º As atividades desenvolvidas no ambiente de trabalho pelos alunos serão consideradas atividades de estágio quando, além de atenderem aos requisitos do projeto pedagógico do Curso de Tecnologia da Informação e Comunicação, observar os seguintes requisitos e procedimentos:

I – Comprovação de matrícula e freqüência regular do aluno no curso, atestadas pela Universidade;

II – Celebração de termo de convênio entre a Universidade e a unidade concedente do campo de estágio para formalizar a cooperação mútua entre as instituições parceiras;

III – Formalização de Termo de Compromisso entre o aluno ou seu representante ou assistente legal quando ele for absoluta ou relativamente incapaz, a unidade concedente do campo de estágio e a Universidade;

IV – Compatibilização entre as atividades previstas no Termo de Compromisso a que se refere o inciso III deste artigo e a área de formação do Curso de Tecnologia da Informação e Comunicação;

V – Inclusão e registro da atividade de estágio no Sistema de Informação, Acompanhamento e Registro de Estágios da Universidade (SIARE/UFSC);

VI – Acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas no estágio pelo Professor Orientador designado pelo Curso de Tecnologia da Informação e Comunicação;

VII – Acompanhamento das atividades desenvolvidas no estágio por um Supervisor vinculado ao campo de estágio.

§ 1.º Excetuam-se do disposto no inciso II deste artigo as situações em que a parte concedente do campo de estágio apresentar como intermediário Agente de Integração por ela contratado.

§ 2.º Nas situações de que trata o § 1.º, a Universidade formalizará termo de convênio diretamente com o Agente de Integração contratado pela parte concedente.

§ 3.º A realização de estágio em campos de estágio da Universidade não dispensa a celebração do Termo de Compromisso entre as partes envolvidas.

§ 4.º O início das atividades do aluno na condição de estagiário ficará condicionado à prévia assinatura pelas partes envolvidas no Termo de Compromisso

Seção II

Do Termo de Compromisso

Art. 9º. O Termo de Compromisso a que se refere o inciso III do art. 8.º deverá contemplar, obrigatoriamente, os seguintes itens:

I – Identificação do estagiário, do curso, do Professor Orientador e do Supervisor;

II – Qualificação e assinatura dos subscritores;

III – O período de realização do estágio;

IV – Carga horária da jornada de atividades a ser cumprida pelo estagiário;

V – O valor da bolsa mensal e do auxílio transporte, quando for o caso;

VI – O recesso a que tem direito o estagiário;

VII – Menção ao fato de que o estágio não acarretará qualquer vínculo empregatício;

VIII – O número da apólice de seguro de acidentes pessoais e a razão social da seguradora;

IX – Plano de atividades de estágio compatível com o projeto pedagógico do Curso de Tecnologia da Informação.

§ 1.º O plano de atividades a que se refere o inciso IX deste artigo poderá ser alterado por meio de aditivos à medida que o desempenho do aluno for avaliado.

§ 2.º Caberá a parte concedente a contratação do seguro a que se refere o inciso VIII deste artigo, cuja apólice deverá ser compatível com os valores de mercado.

§ 3.º Nos casos de estágio obrigatório realizado no Brasil, a responsabilidade pela contratação do seguro será assumida pela Universidade, conforme estabelecido no Termo de Compromisso.

Art. 10. Poderá ocorrer o desligamento do aluno do estágio:

I – Automaticamente, ao término do estágio;

II – A qualquer tempo, observado o interesse e a conveniência de qualquer uma das partes;

III – Em decorrência do descumprimento do plano de atividades de estágio;

IV – Pelo não comparecimento, sem motivo justificado, por mais de cinco dias no período de um mês, ou por trinta dias durante todo o período do estágio;

V – Pela interrupção do curso de graduação na Universidade.

Parágrafo único. O Termo de Compromisso será rescindido por meio de termo de rescisão encaminhado pelo aluno ou pela concedente ao Coordenador de Estágio do Curso para registro no Sistema de Informação, Acompanhamento e Registro de Estágios (SIARE).

SEÇÃO III

Da Jornada de Atividades, Duração do Estágio e do Período de Recesso

Art. 11. A jornada de atividades em estágio será definida de comum acordo entre a Universidade, a unidade concedente do campo de estágio e o aluno estagiário ou seu representante ou assistente legal quando ele for absoluta ou relativamente incapaz, devendo ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar seis horas diárias e trinta horas semanais.

§ 1.º Para garantir o bom desempenho do aluno, nos períodos de avaliação escolar a carga horária do estágio será reduzida, pelo menos, à metade, conforme previsto no Termo de Compromisso.

§ 2.º Para os fins do disposto no § 1.º, a realização de verificações de aprendizagem periódicas ou finais deverá ser comprovada mediante a apresentação ao Supervisor do estágio dos planos de ensino das disciplinas ou de declaração assinada pelo professor da disciplina.

Art. 12. A duração do estágio na mesma parte concedente não poderá exceder dois anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

Art. 13. O estagiário terá direito a trinta dias de recesso a cada doze meses de estágio, que deverá ser gozado durante o período de realização do estágio, preferencialmente nas férias escolares, mediante acordo entre o estagiário e o Supervisor.

§ 1.º O recesso de que trata este artigo será remunerado quando o estagiário receber bolsa.

§ 2.º Os dias de recesso previstos neste artigo serão concedidos de maneira proporcional, nos casos de o estágio ter duração diferente da prevista no *caput* deste artigo.

CAPÍTULO IV

DAS BOLSAS DE ESTÁGIO

Seção I

Das Disposições Gerais

Art. 14. As bolsas de estágios constituem auxílio financeiro concedido aos estagiários pelo período e valor previstos nos termos de compromisso.

§ 1.º Na hipótese de estágio não-obrigatório, o pagamento de bolsa e de auxílio-transporte será obrigatório.

§ 2.º O estagiário poderá inscrever-se e contribuir como segurado facultativo do Regime Geral de Previdência Social.

Seção II

Das Bolsas de Estágio Concedidas pela Universidade

Art. 15. Os estagiários do Curso de Tecnologia da Informação e Comunicação poderão receber bolsa de estágio e auxílio transporte da Universidade para a realização de estágio não obrigatório na Universidade, cujos valores serão fixados pelo Conselho Universitário.

§ 1.º Para fins de cálculo do pagamento da bolsa de estágio será considerada a frequência mensal do aluno, deduzindo-se os dias de faltas não justificadas, salvo hipótese de compensação de horário, previamente, acordada com o Supervisor.

Art. 16. As bolsas de estágio a que se refere o Art. 15 serão distribuídas mediante justificativa de demanda formulada pela Coordenação do Curso de Tecnologia da Informação e Comunicação, por meio da Coordenação de Estágios, observados os requisitos previstos nos art. 2º e 3.º deste Regulamento.

Art. 17. A seleção do estagiário será efetuada considerando a compatibilidade entre a atividade do estágio e a área de formação do estudante e as condições estabelecidas no art. 18.

Art. 18. As bolsas de estágio a que se refere o art. 15 desta Resolução Normativa serão concedidas para alunos de graduação do Curso:

I – Com índice de aproveitamento acumulado igual ou superior a seis;

II – Sem reprovações por Frequência Insuficiente - FI;

III – Matrícula a partir da 2a fase e até a penúltima fase do limite máximo para a integralização curricular.

§ 1.º Para fins de manutenção da bolsa de estágio o aluno deverá atender, durante a vigência do Termo de Compromisso, as condições estabelecidas no *caput* deste artigo.

§ 2.º É vedada a concessão de bolsas de estágio de que trata este artigo para a realização de trabalho de conclusão de curso (TCC), de Iniciação Científica, de Monitoria, do Programa de Educação Tutorial, de atividade de extensão e de estágio obrigatório.

§ 3.º Será indeferida a concessão de bolsa de estágios para alunos que receberem outra bolsa concedida pela Universidade ou por órgãos de fomento, fundações de apoio, agentes de integração ou com vínculo empregatício.

Art. 19. A bolsa de estágio concedida pela Universidade terá a duração máxima de vinte e quatro meses e jornada de até vinte horas semanais e quatro horas diárias.

Parágrafo único. O prazo de duração da bolsa a que se refere o *caput* deste artigo não se aplica aos alunos portadores de deficiência.

Art. 20. A Coordenação do Curso de Tecnologia da Informação e Comunicação deverá encaminhar o Termo de Compromisso dos alunos selecionados pelos campos de estágio ao Departamento de Integração Acadêmica e Profissional/PREG até o dia vinte do mês de início do estágio, não sendo permitido pagamento retroativo.

CAPÍTULO V

DO ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO

Seção I

Da Orientação e Supervisão dos Estágios

Art. 21. O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo por Professor Orientador designado pela Coordenação do Curso de Tecnologia da Informação e Comunicação e por Supervisor indicado pela unidade concedente do campo de estágio, comprovado por vistos nos relatórios de atividades e por menção de aprovação final.

Art. 22. A orientação de estágio será efetuada por docente cuja área de formação ou experiência profissional seja compatíveis com as atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário, previstas no Termo de Compromisso.

1.º A orientação de estágio é considerada atividade de ensino que deverá constar dos planos individuais de ensino dos professores e dos planos do Curso, observado o disposto na Resolução que disciplina a matéria.

2.º O Professor Orientador terá direito a alocação de horas em conformidade com a Resolução que disciplina a matéria.

Art. 23. A orientação de estágios, observadas as diretrizes estabelecidas no projeto pedagógico do Curso de Tecnologia da Informação e Comunicação, poderá ocorrer mediante:

I – Acompanhamento direto das atividades desenvolvidas pelo estagiário;

II – Entrevistas e reuniões, presenciais ou virtuais;

III – Contatos com o Supervisor de estágio;

IV – Avaliação dos relatórios de atividades.

Art. 24. A supervisão do estágio será efetuada por funcionário do quadro ativo de pessoal da unidade concedente do campo de estágio com formação ou experiência profissional na área de Tecnologia da Informação e Comunicação ou áreas afins, podendo supervisionar até dez estagiários simultaneamente.

Seção II

Dos Relatórios de Atividades

Art. 25. O acompanhamento do estágio deverá ser comprovado mediante a apresentação periódica pelo estagiário, em prazo não superior a um período letivo, de relatório das atividades devidamente assinado pelo Supervisor e pelo Professor Orientador.

§ 1.º No caso de estágio obrigatório o relatório a que se refere o *caput* deste artigo deverá atender as exigências específicas descritas no projeto pedagógico do Curso de Tecnologia da Informação e Comunicação, e ser encaminhado pelo Professor Orientador

ao coordenador de estágio do curso, acompanhado da nota atribuída a esta atividade curricular.

§ 2.º No caso de estágio não-obrigatório o relatório a que se refere o *caput* deste artigo deverá ser elaborado mediante acesso ao Sistema de Informação, Acompanhamento e Registro de Estágios (SIARE).

§ 3.º Os alunos, porventura, por algum motivo não forem aprovados pelo Concedente no cumprimento de suas funções, tendo ou não seu contrato rescindido, será considerado reprovado na Disciplina de Estágio Obrigatório, devendo rematricular-se em semestre subseqüente.

TÍTULO II

DA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E DAS COMPETÊNCIAS

Art. 26. Os estágios dos alunos de graduação do Curso de Tecnologia da Informação e Comunicação serão gerenciados pela Coordenadoria de Estágio do curso e, pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, por meio do Departamento de Integração Acadêmica e Profissional/PREG.

Art. 27. Compete à Coordenadoria de Estágio do Curso de Tecnologia da Informação e Comunicação:

I – Coordenar as atividades de estágio do curso;

II – Propor o regulamento de estágio do curso para aprovação pelo colegiado do curso;

III – Fomentar, com o apoio do Departamento de Integração Acadêmica e Profissional, a captação de vagas de estágios necessárias ao curso;

IV – Avaliar a adequação das instalações da unidade concedente do campo de estágio com vistas à celebração de convênio;

V – Analisar os termos de compromisso de estágio observando a compatibilidade das atividades com o projeto pedagógico do Curso de Tecnologia da Informação e Comunicação e registrar no Sistema de Informação, Acompanhamento e Registro de Estágios (SIARE);

VI – Indicar, em conjunto com o Coordenador do Curso o Professor Orientador responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;

VII – Orientar os alunos do curso sobre as exigências e os critérios para a realização dos estágios;

VIII – Exigir do estagiário a apresentação periódica de relatório, observado o disposto no art. 25 deste Regulamento;

IX – Zelar pelo cumprimento do Termo de Compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas pela parte concedente do campo de estágio;

X – Organizar a documentação relativa às atividades de estágio dos alunos do curso, mantendo a disposição da fiscalização.

Art. 28. O coordenador de estágio do Curso de Tecnologias de Informação e Comunicação será indicado pelo Colegiado do Curso para um mandato de dois anos, permitida a recondução.

§ 1.º Nos casos de impedimento ou afastamentos do Coordenador de Estágios, o Coordenador ou o Vice-Coordenador do curso responderá pela Coordenadoria de estágios.

TÍTULO III

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 29. O disposto neste Regulamento aplica-se aos alunos:

I – Estrangeiros regularmente matriculados na Universidade, observado o prazo do visto temporário de estudante, na forma da legislação aplicável;

II – participantes de programas de intercâmbio, na forma da legislação aplicável.

Art. 30. Para os fins do disposto neste Regulamento o campo de estágio vinculado a projeto de ensino, pesquisa ou extensão da Universidade, gerenciado por fundação de apoio, será considerado campo de estágio da Universidade.

Art. 31. A Universidade poderá recorrer a serviços de agentes de integração públicos e privados mediante condições acordadas por meio de convênio, observado o disposto na legislação pertinente.

§ 1.º Nas situações previstas no *caput* deste artigo, o agente de integração conveniado que intermediar alunos da Universidade deverá conceder bolsas para a realização de estágio nos órgãos da Universidade, conforme regulamentado pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.

§ 2.º Os agentes de integração de que trata o *caput* deste artigo deverão encaminhar para a Universidade os contratos estabelecidos com as unidades concedentes de estágio para efeito de atendimento ao item II do art. 8º deste Regulamento.

Art. 32. As unidades concedentes de estágio poderão contribuir financeiramente para possibilitar o acompanhamento e a orientação dos alunos em campos de estágio, observado o disposto na portaria do Gabinete do reitor que disciplina a matéria.

Art. 33. Aplica-se ao estagiário de que trata este Regulamento a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio.

Art. 34. Os casos omissos serão resolvidos pelo Coordenador do Curso de Tecnologias da Informação e Comunicação, ouvido o Coordenador de Estágio do Curso e a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG), por meio do Departamento de Integração Acadêmica e Profissional/PREG.

Art. 35. As atividades de estágio para alunos de pós-graduação serão tratadas nas coordenadorias dos respectivos programas de pós-graduação, observado no que couber o disposto nesta Resolução Normativa.

Art. 36. As atividades de estágio para alunos de ensino médio da Universidade serão tratadas na coordenadoria de estágios do Colégio de Aplicação, observado no que couber o disposto nesta Resolução

Normativa.

Art. 37. Este Regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação, sendo revogadas as disposições em contrário.

Araranguá, 06 de abril de 2011.

Anderson Luiz Fernandes Perez

Coordenador Curso de Tecnologias da Informação e Comunicação

ANEXO V – SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Estabelecidas no capítulo IV da Resolução 17/CUn/97 abaixo:

Capítulo IV

Do Rendimento Escolar

Seção I

Da Freqüência e do Aproveitamento

Art. 69 - A verificação do rendimento escolar compreenderá freqüência e aproveitamento nos estudos, os quais deverão ser atingidos conjuntamente.

§ 1º - A verificação do aproveitamento e do controle da freqüência às aulas será de responsabilidade do professor, sob a supervisão do Departamento de Ensino.

§ 2º - Será obrigatória a freqüência às atividades correspondentes a cada disciplina, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% (setenta e cinco por cento) das mesmas.

§ 3º - O professor registrará a freqüência, para cada aula, em formulário próprio, fornecido pelo ao Departamento de Administração Escolar-DAE.

§ 4º - Cabe ao aluno acompanhar, junto a cada professor, o registro da sua freqüência às aulas.

§ 5º - O Colegiado do Curso, com anuência do Departamento de Ensino e aprovação da Câmara de Ensino de Graduação, poderá exigir freqüência superior ao fixado no § 2º deste artigo.

§ 6º - O aproveitamento nos estudos será verificado, em cada disciplina, pelo desempenho do aluno, frente aos objetivos propostos no plano de ensino.

Art. 70 - A verificação do alcance dos objetivos em cada disciplina será realizada progressivamente, durante o período letivo, através de instrumentos de avaliação previstos no plano de ensino.

§ 1º - Até no máximo 10 (dez) dias úteis após a avaliação, respeitado o Calendário Escolar, o professor deverá divulgar a nota obtida na avaliação , sendo garantido ao aluno o acesso à sua prova, podendo solicitar cópia da mesma ao Departamento de Ensino, arcando com os custos da mesma.

§ 2º - O aluno com freqüência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5(cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre, exceto nas disciplinas que envolvam Estágio Curricular, Prática de Ensino e Trabalho de Conclusão do Curso ou equivalente, ou disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica definidas pelo Departamento e homologados pelo Colegiado de Curso, para as quais a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado do Curso.

§ 3º - O resultado final do rendimento escolar, em cada disciplina, será publicado no Departamento de Ensino, pelo prazo de 2 (dois) dias úteis, após o qual será encaminhado ao Departamento de Administração Escolar-DAE, para registro.

§ 4º - Ao aluno que não comparecer às avaliações ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero).

§ 5º - No início do período letivo, o professor deverá dar ciência aos alunos do plano de ensino da disciplina, o qual ficará à disposição dos interessados no respectivo Departamento de Ensino e secretaria do Colegiado do Curso para consulta.

Art. 71 - Todas as avaliações serão expressas através de notas graduadas de 0 (zero) a 10 (dez), não podendo ser fracionadas aquém ou além de 0,5 (zero vírgula cinco).

§ 1º - As frações intermediárias, decorrentes de nota, média final ou validação de disciplinas, serão arredondadas para a graduação mais próxima, sendo as frações de 0,25 e 0,75 arredondadas para a graduação imediatamente superior.

§ 2º - A nota final resultará das avaliações das atividades previstas no plano de ensino da disciplina.

§ 3º - O aluno enquadrado no caso previsto pelo § 2º do art. 70 terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.

Art. 72- A nota mínima de aprovação em cada disciplina é 6,0 (seis vírgula zero).

Art. 73 - É facultado ao aluno requerer ao Chefe do Departamento a revisão da avaliação, mediante justificativa circunstanciada, dentro de 02 (dois) dias úteis, após a divulgação do resultado.

§ 1° - Processado o pedido, o Chefe do Departamento o encaminhará ao(s) professor(es) da disciplina para proceder a revisão na presença do requerente em 02 (dois) dias úteis, dando em seguida ciência ao requerente.

§ 2° - Dentro do prazo de 02 (dois) dias úteis, contados da data da ciência, o interessado poderá recorrer ao Departamento, cujo Chefe designará comissão constituída por 3 (três) professores, excluída a participação do(s) professor(es) da disciplina.

§ 3° - A Comissão terá o prazo de 05 (cinco) dias úteis para emitir parecer conclusivo.

Art. 74 - O aluno, que por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar avaliações previstas no plano de ensino, deverá formalizar pedido de avaliação à Chefia do Departamento de Ensino ao qual a disciplina pertence, dentro do prazo de 3 (três) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I.

§ 1º - Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pelo Departamento de Ensino, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar-DAE, pelo Departamento de Ensino.

§ 2º - Se a nota final da disciplina não for enviada ao Departamento de Administração Escolar-DAE até o final do período letivo seguinte, será atribuída ao aluno, automaticamente, nota 0 (zero) na disciplina, com todas as suas implicações.

§ 3º - Enquanto o aluno não obtiver o resultado final da avaliação da disciplina, não terá direito à matrícula em disciplina que a tiver como pré-requisito.

ANEXO VI – REGIMENTO DO COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS ARARANGUÁ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

REGIMENTO INTERNO DO COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

CAPÍTULO I – NATUREZA E FINALIDADES

Art. 1º. – O Colegiado do Curso de Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação, instituído pela Resolução nº. 017/CUn/97, é um órgão normativo, consultivo e de assessoramento com sede no Campus Araranguá da Universidade Federal de Santa Catarina, Araranguá -SC.

Art. 2º. – O Colegiado do Curso de Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação tem como finalidade promover a coordenação administrativa, planos didáticos e integração do curso de Tecnologias da Informação e Comunicação.

CAPÍTULO II – CONSTITUIÇÃO

Art. 3º. – A Coordenadoria do Curso de Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação compreende a seguinte estrutura organizacional básica:
a) Um Coordenador e um Subcoordenador;
b) Colegiado do curso;
c) Secretaria Administrativa;

Art. 4º. – O Coordenador e o Subcoordenador serão escolhidos, dentre os professores do Curso, para um mandato de dois anos.

§ 1º – Somente serão elegíveis os professores, que tenham mais de três anos de efetivo exercício na Universidade Federal de Santa Catarina e ministrado disciplinas para o Curso de Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação em, no mínimo, 04 (quatro) períodos letivos contínuos ou alternados.

§ 2º – Até 30 dias antes da consulta prévia, o Coordenador do Curso, ouvido o Colegiado, expedirá ato designando, dentre os membros do Colegiado, 03 (três) professores, 01 (um) técnico e 01 (um) discente, para constituir comissão eleitoral que, obedecida a legislação vigente, elaborará as normas eleitorais e marcarão, com antecedência de 30 (trinta) dias, a data da eleição e a data de encerramento das inscrições.

§ 3º – Poderão votar todos os alunos regularmente matriculados no curso, no semestre em que ocorra a eleição e todos os professores que ministrem aulas para o curso no referido semestre e/ou semestre anterior, ou que pertençam ao Colegiado do Curso.

§ 4º – Será declarado eleito o candidato que obtiver maioria simples dos votos válidos, resultado apurado pela comissão central eleitoral será homologado pelo Colegiado do Curso e encaminhado à Direção do Campus Araranguá para as providências legais pertinentes.

§ 5º – O Coordenador e o Subcoordenador poderão ser reconduzidos somente por mais um mandato consecutivo, podendo ser candidato depois de decorrido período mínimo igual ao tempo previsto para um mandato.

§ 6º – O tempo de mandato dos membros representantes do colegiado atenderá a resolução vigente.

Art. 5º. – O Colegiado do Curso de Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação será constituído por:

I – Presidente: Coordenador do curso de graduação;

II - Vice-presidente: Subcoordenador do curso de graduação;

III – Professores que ministram disciplinas para o Curso de Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação em, no mínimo, 04 (quatro) períodos letivos contínuos ou alternados, totalizando pelo menos um terço da totalidade de professores.

IV - Representantes do corpo discente, na proporção igual à parte inteira do resultado obtido na divisão de número de não-discente por 05 (cinco). A representação discente será eleita anualmente pelo Centro Acadêmico, dentre estudantes que tenham cumprido pelo menos a primeira fase do Curso, sendo homologada através da Direção da unidade de ensino.

§ 1º – Os representantes mencionados nos incisos III a IV terão cada qual um suplente, eleito ou designado conforme o caso, pelo mesmo processo e na mesma ocasião da escolha dos titulares, aos quais substituem, automaticamente, nas faltas, impedimento ou vacância.

§ 2º – São atribuídas 02 (duas) horas semanais no Plano Individual de Trabalho aos Membros Titulares do Colegiado, pertencentes ao corpo docente da Universidade Federal de Santa Catarina.

§ 3º – O Colegiado assegura a participação discente nas reuniões do Colegiado de Curso, dispensando seus representantes das atividades didáticas naqueles horários.

Art. 6º. – Caberá à Direção do Campus expedir o ato formal de constituição do Colegiado do Curso.

Art. 7º. – Em caso de vacância no cargo de presidência do colegiado, assumirá o subcoordenador, e na vacância de ambos, o representante docente mais antigo do Colegiado de Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação, e em caso de igualdade de condições, o mais idoso.

Art. 8º. – A Secretaria Administrativa será constituída por:

a) – um (a) Secretário (a);

b) – pessoal de apoio.

CAPÍTULO III – DAS ATRIBUIÇÕES

Do Coordenador:

Art. 9º. – Compete ao Coordenador do Curso:

I - Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;

II - Representar o Colegiado junto aos órgãos da Universidade;

III - Executar as deliberações do Colegiado;

IV - Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Colegiado;

V - Decidir, *ad referendum*, em caso de urgência, sobre matéria de competência do Colegiado;

VI - Elaborar os horários de aula, junto ao Diretor acadêmico, ouvido(s) o(s) docente(s) envolvido(s);

VII - Orientar os alunos quanto à matrícula e integralização do Curso;

VIII - Indicar ao DAE, ouvido o Diretor acadêmico as disciplinas que serão oferecidas para matricula em cada período letivo;

IX - Verificar o cumprimento do currículo do Curso e demais exigências para concessão de grau acadêmico aos alunos concluintes.

X - Analisar e decidir os pedidos de transferência e retorno;

XI - Decidir sobre pedidos de expedição e dispensa de guia de transferência;

XII - Decidir sobre pedidos de complementação pedagógica, exercícios e domiciliares;

XIII - Validar disciplinas cursadas em outras instituições, obedecida à legislação pertinente;

XIV - Decidir sobre pedidos de colação de grau em caráter de excepcionalidade;

XV - Promover a integração entre as disciplinas correlatas;

XVI - Instaurar processo disciplinar em razão de denúncias que envolvam integrantes do corpo discente, observados o disposto na resolução vigente;

XVII - Coordenar as atividades teórico-metodológicas do projeto pedagógico do curso, em todas as suas modalidades;

XVIII - Coordenar os processos de reestruturação e avaliação do currículo do curso;

XIX - Propor as políticas de capacitação pedagógica e coordenar as suas ações;

XX - Atuar como interlocutor do curso;

XXI - Coordenar o levantamento bi-anual da inserção dos egressos do Curso no mercado de trabalho;

XXII - Promover a articulação com o Escritório de Assuntos Internacionais e a Central de Carreiras da PREG, objetivando a participação de alunos em atividade afetas as respectivas áreas de competência;

XXIII - Zelar pelo cumprimento e divulgação deste Regulamento junto aos alunos e professores do Curso;

XXIV - Delegar competência para a execução de tarefas específicas;

XXV - Decidir sobre pedidos referentes à matrícula, trancamento de matrícula no curso, cancelamento de matrícula em disciplina, permanência, expedição e dispensa de guia de transferência e colação de grau (RESOLUÇAO 017/CUN/97);

XXVI - Propor, no início de cada semestre letivo, o calendário de reuniões do Colegiado;

XXVII - Cumprir e fazer cumprir as deliberações do colegiado;

XXVIII - Exercer outras atribuições previstas em Lei, Regulamento, ou Regimento do Curso.

Do Subcoordenador

Art. 10 – Compete ao subcoordenador do curso:

I - Substituir o coordenador nas suas faltas e impedimentos;

II - Realizar outras atividades que lhes forem designadas pelo Coordenador ou pelo Colegiado do Curso.

Do Colegiado

Art. 11 – São atribuições do Colegiado do Curso de Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação:

I - Estabelecer o perfil profissional, a proposta formação pedagógica e a coordenação didática do Curso, propondo revisões quando se fizerem necessárias;

II - Elaborar o seu regimento interno;

III - Elaborar, analisar e avaliar o currículo do Curso e suas alterações;

IV - Analisar, avaliar e aprovar os programas e planos de ensino das disciplinas do Curso;

V - Promover a integração horizontal e vertical do Curso, respeitados os eixos estabelecidos pelo projeto político-pedagógico do Curso;

VI - Fixar normas para a coordenação interdisciplinar, visando garantir a qualidade didático-pedagógica do Curso e articular seus interesses com os dos professores responsáveis pelas disciplinas;

VII - Fixar o turno de funcionamento do Curso respeitando o edital do concurso vestibular e legislação vigente;

VIII - Fixar normas quanto à matrícula e integralização do Curso;

IX - Deliberar sobre pedidos de prorrogação de prazo e jubilação de alunos;

X - Homologar os pedidos de transferência e retorno;

XI - Normatizar a tramitação de processo de revalidação de diplomas e emitir parecer sobre os mesmos;

XII - Deliberar sobre propostas de mudança de currículo e adaptações curriculares;

XIII - Acompanhar e fiscalizar os atos do Coordenador de Curso;

XIV - Julgar, em grau de recurso, as decisões do Coordenador;

XV - Estabelecer normas e procedimentos para escolha do Coordenador e do Sub-Coordenador do Curso;

XVI - Aprovar o horário das aulas do Curso de Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação e verificar a disponibilidade de espaço físico;

XVII - Homologar matérias aprovadas *ad referendum* do Colegiado, pelo Coordenador;

XVIII - Exercer as demais atribuições conferidas por lei, neste Regulamento ou Regimento do Curso;

Parágrafo único - Das decisões do Colegiado do Curso de Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação caberá recurso ao Conselho do Campus Araranguá e deste à Câmara de Ensino de Graduação.

Da Secretaria Administrativa

Art. 12 – Compete à Secretaria Administrativa:

I - Encarregar-se da convocação dos membros do Colegiado, segundo determinação do Coordenador;

II - Secretariar e lavrar as atas das reuniões do Colegiado;

III - Executar os serviços de redação de documentos e correspondências;

IV - Manter sob sua guarda todo material da secretaria e atualizar os arquivos e registros;

V - Recepcionar e atender a Secretaria do Colegiado;

VI - Instruir e executar os serviços de tramitação de expediente e prestar esclarecimentos adicionais em processos de rotina;

VII - Colaborar com a orientação da matrícula;

VIII - Superintender os serviços da Secretaria e executar outras atividades inerentes a sua área de atuação ou que venham a ser delegadas pelo Coordenador.

CAPÍTULO IV – DAS REUNIÕES DO COLEGIADO

Art. 13 – As reuniões ordinárias do Colegiado serão realizadas pelo menos uma vez por mês, convocadas pelo seu presidente, por escrito e/ou por meio eletrônico, por iniciativa própria ou atendendo ao pedido de, pelo menos, um terço de seus membros, com antecedência mínima de quarenta e oitos horas, mencionando-se o assunto que deva ser tratado, salvo se for considerado secreto, a juízo do Presidente.

Parágrafo único – Em caso de urgência, o prazo de convocação poderá ser reduzido e a indicação de pauta omitida, quando ocorrerem motivos excepcionais a serem justificados no início da reunião.

Art. 14 – O comparecimento às reuniões do Colegiado é obrigatória e preferencial em relação a qualquer outra atividade administrativa, de ensino, pesquisa ou extensão universitária.

§ 1º – A justificativa de ausência do titular ou do seu suplente deverá ser enviada por escrito ao Coordenador do Colegiado, antes da convocação de uma nova reunião.

§ 2º – As ausências dos membros serão comunicadas pelo Coordenador às respectivas Chefias, Órgão de Classe e Entidade Estudantil.

§ 3º – Perderá o mandato aquele que, sem causa justificada, faltar a mais de três reuniões consecutivas ou a seis alternadas do Colegiado, ou ter sofrido penalidade por infração incompatível com a dignidade da vida Universitária**.**

Art. 15 – O Colegiado do Curso funcionará com a presença da maioria de seus membros efetivos.

§ 1º – O quorum para realização da reunião com deliberação será superior a 50% dos membros efetivos do colegiado.

§ 2º – A verificação do quorum dar-se-á em quinze minutos após a hora determinada para o início da respectiva reunião.

§ 3º – A falta de quorum implicará na transferência da reunião, definindo-se uma nova data para a mesma.

§ 4º – Os assuntos constantes da pauta das reuniões poderão ser decididos por *ad referendum* pela coordenadoria do Curso.

§ 5º – As decisões por *ad referendum* tomadas pela coordenadoria do Curso deverão ser apreciadas pelo Colegiado do Curso, em até 30(trinta) dias após em reunião posterior a tomada da decisão.

Art. 16 – Terão direito ao voto os membros do colegiado.

§ 1º – Os representantes não poderão ter sobreposição de representação a acumular votos.

§ 2º – A contagem de votos das reuniões dar-se-á por livre manifestação dos representantes, após a verbalização em votação.

§ 3º – Ressalvados os impedimentos legais, nenhum membro do Colegiado poderá recusar-se a votar.

CAPÍTULO V – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 17 – Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

Art. 18 – Este regimento poderá ser alterado por iniciativa do Coordenador ou de, no mínimo, dois terços dos membros do Colegiado.

Art. 19 – Este Regimento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação.

ANEXO VII – REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Dispõe sobre as ações que regulamentam a Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Tecnologias da Informação e Comunicação da Universidade Federal de Santa Catarina

Capítulo I – DA CONCEPÇÃO DO CURSO, DO PROFISSIONAL E DO TCC

Art. 1º - O Bacharelado em Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC é um curso de computação aplicada, que visa formar profissionais capazes de solucionar problemas que envolvem a utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) em organizações. As soluções poderão ter uma ênfase em sistemas de informação, negócios ou aspectos ligados à educação e cultura.

Art. 2º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresenta-se como uma das ações empreendidas durante a formação acadêmica e profissional dos alunos e cujos princípios norteadores estão presentes no Plano Pedagógico do Curso. O PPC é o principal artefato orientador das ações acadêmicas, quais sejam: Ensino, Pesquisa e Extensão que conferem ao aluno, não só um corpo de conhecimentos, mas também habilidades imprescindíveis à sua formação e à sua atuação profissional.

Art. 3º - O TCC é uma atividade acadêmica, obrigatória para todos os discentes do curso de TIC. O desenvolvimento do TCC se dará em uma única etapa, efetivada por intermédio da disciplina TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC), com carga horária de 72 horas-aula.

Art. 4º. O objetivo geral do Trabalho de Conclusão de Curso é propiciar aos alunos as condições necessárias para a elaboração de um estudo teórico-prático, dentro das normas técnicas que caracterizam a pesquisa científica.

Art. 5º. São objetivos específicos do Trabalho de Conclusão de Curso:

- propiciar aos alunos a ocasião de demonstrar o conhecimento adquirido, o aprofundamento temático e o aprimoramento da capacidade de interpretação e de crítica;
- oportunizar ao aluno a possibilidade de vivenciar na prática o contexto do trabalho na área de Tecnologia da Informação e Comunicação e de adquirir experiência no processo de iniciação científica;
- aprofundar os conhecimentos em uma ou mais áreas do Curso.

Capítulo II - DA MATRÍCULA

Art. 6º. - A matrícula em TCC está condicionada ao discente já ter cumprido no mínimo 58.75% da carga horária total do curso, ou seja, 1692 ha e ter sido aprovado nas disciplinas de Gestão de Projetos (ARA7210) e Elaboração de Trabalhos Acadêmicos (ARA7122).

Art. 7º. - O período de matrícula na disciplina de TCC deverá obedecer ao calendário acadêmico da UFSC.

Art. 8º. - Por ocasião da matrícula, o aluno deve encaminhar à secretaria do campus formulário específico preenchido, o qual será usado para deferimento ou não de sua matrícula.

Capítulo III – DOS ORIENTADORES, DOS ORIENTANDOS E DO SUPERVISOR DE TCC

Art. 9º. - A disciplina de TCC será de responsabilidade do Supervisor de TCC, o qual será um docente vinculado ao curso de Tecnologias da Informação e Comunicação, escolhido em reunião Ordinária do Colegiado, com mandato de um ano, podendo ser prorrogado por igual período.

§ 1º. O Supervisor de TCC terá integralizado em sua carga horária semestral o número de horas aula referente à disciplina de TCC (72ha).

§ 2º. Pelo menos 24 h/a da disciplina de TCC deverão ser utilizadas pelo professor de TCC para a orientação dos alunos quanto à definição do tipo de Trabalho de Conclusão de Curso, na elaboração do respectivo Projeto de TCC, definição do orientador e outras atividades relevantes.

Art. 10. – Compete ao Supervisor do TCC:

I. Elaborar todo e qualquer documento normatizador necessário ao estabelecimento da comunicação entre alunos, orientadores e o supervisor de TCC;
II. Dar ciências aos alunos, das normas do TCC e respectivo regulamento;
III. Elaborar o Plano de Ensino de TCC, baseado no calendário institucional em vigor;
IV. Organizar e homologar as bancas de TCC;
V. Receber os documentos do TCCs, incluindo o TCC final;
VI. Avaliar a metodologia dos TCCs;
VII. Distribuir o documento final para os membros das bancas.

Art. 11. - A orientação do TCC é uma atividade docente, entendida como acompanhamento teórico, metodológico e técnico, desde a elaboração do projeto até a conclusão do TCC, incluindo a apresentação em banca e a entrega da versão final.

Art. 12. - Compete ao orientador de TCC:

I. Articular-se com o supervisor de TCC, quanto ao uso da metodologia, bibliografias, formulários de acompanhamento, bem como sobre outros assuntos pertinentes ao bom desempenho do TCC;
II. Orientar e acompanhar técnica e pedagogicamente o aluno do processo de elaboração do projeto até a conclusão do TCC;
III. Participar dos processos de avaliação, conjuntamente com o supervisor de TCC, dos trabalhos sob sua orientação;
IV. Verificar e garantir que todas as correções sugeridas pela banca tenham sido realizadas;
V. Comunicar ao supervisor do TCC a ocorrência de fatos relevantes ao processo de orientação;
VI. Indicar e comunicar ao supervisor do TCC os nomes dos integrantes da Banca Examinadora;
VII. Apreciar e avaliar outros TCCs, caso convocado;
VIII. Presidir Banca(s) Examinadora(s) do(s) TCC(s) sob sua orientação.

Art. 13. – O TCC será obrigatoriamente realizado sob a orientação de um professor orientador. O orientador será escolhido por entendimento direto entre os alunos e professores, com a ajuda do Supervisor de TCC caso necessário.

Art. 14. - O orientador de TCC deve ser professor do quadro permanente do Campus Araranguá.

§ 1º - O professor pode estar formalmente vinculado como Orientador de no máximo 4 (quatro) trabalhos por semestre.

§ 2º - Para cada aluno orientado será alocada 1 hora de orientação no PAAD.

Art. 15. - A orientação do TCC pode ser realizada em colaboração com outro professor, denominado de co-orientador. Esse colaborador pode ser qualquer professor de área afim ao projeto, externo ou da própria universidade. Não será alocada hora de orientação ao co-orientador.

Art. 16. A substituição do professor orientador só é permitida quando outro docente assumir formalmente a orientação, mediante aceitação do professor substituído ou por determinação do supervisor de TCC.

Art. 17. – Compete aos alunos:

I. Escolher um Professor Orientador, levando em consideração os prazos estabelecidos no Cronograma do TCC;
II. Definir um tema de TCC, em conjunto com o Professor Orientador;
III. Elaborar e cumprir o plano de TCC;
IV. Conhecer e cumprir as normas deste regulamento;
V. Cumprir o calendário da disciplina de TCC;
VI. Cumprir as determinações e exigências do Professor Orientador, pertinentes às atividades desenvolvidas no TCC;
VII. Participar das reuniões de acompanhamento de orientação;
VIII. Comparecer em dia, local e horário determinado para apresentar o TCC;
IX. Fazer as alterações sugeridas pela Banca Examinadora.

§ 1º. Na situação em que não houver professor que se disponha a assumir a orientação do aluno, este deverá procurar o supervisor de TCC, a fim de que o mesmo indique um orientador.

§ 2º. Na indicação de orientadores, o supervisor de TCC deverá levar em consideração, sempre que possível, os objetos de estudo dos professores e a distribuição equitativa de orientandos entre eles.

Art. 18. – A responsabilidade pela elaboração do TCC é integralmente do aluno, o que não exime o orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas definidas neste regulamento, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

Parágrafo Único – O não cumprimento, pelo aluno, deste Regulamento autoriza o professor a desligar-se dos encargos de orientação, através de comunicação oficial ao supervisor de TCC.

Capítulo IV - DA METODOLOGIA DO TCC

Art. 19. A elaboração do TCC compreende as seguintes etapas:

I – Elaboração de projeto de TCC;

III – Desenvolvimento, elaboração e apresentação da versão final do TCC.

Art. 20. - O TCC do curso de Tecnologias da Informação e Comunicação pressupõe as seguintes características:

I. Ter embasamento teórico com disciplinas e/ou conteúdos abordados ao longo da realização do curso;
II. Ter aplicabilidade prática como um projeto de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) ou contribuição científica relevante;
III. Possuir preferencialmente caráter interdisciplinar no próprio curso e/ou com outras áreas de conhecimento.

Art. 21. – Os projetos de TCCs podem ser construídos a partir de:

I. Temas propostos pelos professores ou por alunos, desde que em concordância com as partes envolvidas.
II. Projetos de Iniciação Científica ou Extensão realizados nos anos anteriores ao TCC;
III. Trabalhos realizados durante o período de realização do Estágio Obrigatório.

Art. 22. - Os projetos de TCCs que forem propostos a partir de ações de Pesquisa, Extensão ou atividades de Estágio Obrigatório devem deixar claro quais os resultados obtidos até o momento, assim como o ponto a partir do qual o TCC irá continuar. Deve ficar explícito que se trata de continuação e não da replicação de um projeto já realizado.

Art. 23. – Os TCCs poderão ser realizados em equipes de até 2 (dois) componentes, mediante aceite do professor orientador.

Parágrafo único: A avaliação do TCC será realizada individualmente.

Capítulo V – DA AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 24. – Durante o TCC, o aluno deverá entregar ao orientador, de acordo com as datas estipuladas no Cronograma de TCC, relatórios mensais contendo informações detalhadas acerca das pesquisas e estudos realizados no período respectivo.

Parágrafo único: O orientador deverá emitir um parecer sobre o andamento do trabalho e registrar as faltas às reuniões de orientação em documento próprio, encaminhando-o ao supervisor de TCC no prazo de dois dias letivos, após receber o relatório do aluno.

Art. 25. – Ao final do semestre, conforme prazos estipulados no Cronograma do TCC, o Orientador deverá solicitar ao supervisor de TCC, através de formulário próprio, o agendamento da apresentação em banca dos TCCs de seus orientandos.

§ 1°. Para o agendamento da banca do TCC o aluno deve:

a) Ter cumprido os prazos estipulados no Cronograma de TCC e obtido freqüência igual ou superior a 75%;

b) Ter recebido parecer favorável do orientador, em formulário próprio, onde conste que o aluno obteve o aproveitamento mínimo na elaboração de seu TCC.

Art. 26 – São condições necessárias para a aprovação na disciplina de TCC:

I. Obter Nota Final, que será atribuída pela Banca Examinadora, igual ou superior **6,0 (seis)** na defesa da monografia;

II. O discente deverá entregar ao Supervisor do TCC um número de cópias da monografia, em períodos definidos segundo o calendário do TCC para ser enviadas para: a biblioteca do Campus Araranguá, membros da Banca Examinadora, quando estes requisitarem, e eventuais órgãos de fomento ou parceiros que de algum modo apoiaram o projeto.
III. Conforme legislação vigente, não cabe recuperação no TCC.

Art. 27 - A Banca Examinadora será composta por:

I. Orientador e co-orientador (caso exista);
II. Dois examinadores, sendo necessariamente um professor vinculado ao curso de Tecnologias da Informação e Comunicação;
III. Um suplente que substituirá um dos membros efetivos em casos de ausência ou impedimento.

Parágrafo único - O presidente da banca será o orientador do trabalho, na

ausência do mesmo o co-orientador assumirá a presidência.

Art. 28 – Na avaliação do TCC os membros da Banca Examinadora preencherão um formulário padrão de avaliação.

§ 1º - Os membros da Banca Examinadora deverão atribuir ao TCC, individualmente, notas de 0 (zero) a 10 (dez), calculadas a partir das notas lançadas em cada formulário de avaliação.

§ 2º - A Nota Final será calculada pela média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca, sendo que uma das notas será do orientador ou do co-orientador.

Art. 29 - Após a apresentação do TCC, o discente tomará ciência do resultado na forma de aprovado, aprovado com restrições ou reprovado.

Parágrafo único: A aprovação com restrições conduz o projeto para um processo de correção dos aspectos apontados pela banca como falhos. Para realizar as correções sugeridas, o aluno terá um prazo máximo de 15 (quinze) dias corridos.

Art. 30 - Compete à Banca Examinadora:

I. Avaliar de maneira impessoal os trabalhos de TCC;
II. Preencher os formulários de avaliação.

Capítulo VII – DA APRESENTAÇÃO DO TCC

Art. 31 - A defesa do TCC será aberta ao público e deverá ocorrer nas dependências da UFSC, preferencialmente no Campus Araranguá.

Art. 32 - A defesa do TCC obedecerá a seguinte seqüência:

I. Abertura das atividades pelo Presidente da Banca Examinadora;
II. Apresentação oral do trabalho com duração máxima de 30 (trinta) minutos. Caso o trabalho tenha sido realizado em dupla, cada aluno terá 30 minutos para a apresentação;
III. Período de argüição pelos membros da banca com duração de no máximo 50 (cinqüenta) minutos;
IV. Deliberação sobre as correções necessárias e menções pela Banca Examinadora.

Art. 33 – O orientador de TCC deverá encaminhar os formulários de avaliação, devidamente preenchidos e assinados para o supervisor do TCC.

Capítulo IX – DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 34 – Eventuais contestações que dizem respeito ao resultado da avaliação da Banca Examinadora da disciplina de TCC devem ser encaminhadas, na forma de recurso, para o Colegiado do Curso de Tecnologias da Informação e Comunicação, que julgará sua pertinência e tomará as medidas cabíveis que se façam necessárias.

§1º O recurso deverá ser encaminhado em até 5 (cinco) dias úteis, após a divulgação do resultado.

§2º. O Colegiado se reunirá em caráter Extraordinário para deliberar sobre o recurso. Caso o recurso seja acatado, o discente fará uma nova apresentação num prazo não superior a 10 (dez) dias a contar da data da deliberação do mesmo.

Art. 35 – Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Tecnologias da Informação e Comunicação.

Art. 36 – Este regulamento entrará em vigor após sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Tecnologias da Informação e Comunicação.

Este regulamento foi aprovado em Reunião Ordinária do Colegiado do Curso de Tecnologias da Informação e Comunicação em 11.05.2011.